



**MINISTÉRIO DO ESPORTE**

# **DIESPORTE FINANCIAMENTO**

**Debate sobre o SISTEMA NACIONAL DO ESPORTE EM  
CONSTRUÇÃO: SISTEMAS PÚBLICOS DE DADOS  
FINANCEIROS NACIONAIS**

**Professor Istvan Kasznar**

**23 e 24 de Junho de 2015**



# **FINANCIAMENTO PÚBLICO E PRIVADO**

**Levantamentos específicos**

# FINANCIAMENTO em Resumo

- INDICE

- 1) O problema de pesquisa sobre Financiamento
- 2) Definição do campo de atuação – Investigação Bibliográfica
- 3) Delimitação do material levantado e coletado
- 4) Levantamento de dados e sua validação
- 5) Hiatos – barreiras e entraves no Financiamento ao Esporte – um começo
- 6) Cenário Nacional
- 7) Cenário Internacional
- 8) O Financiamento em Geral
- 9) A abertura do Financiamento em Público e Privado
- 10) O Modelo MEFE – Modelo de Estruturação do Financiamento do Esporte
- 11) Financiamento Público: Federal, Estadual e Municipal e Modelos Financeiros Produzidos no DIESPORTE
- 12) Financiamento Privado: Gastos das Famílias e das Empresas; Investimentos Empresariais;
- 13) PIB – Produto Interno Bruto do Esporte e Comparações
- 14) Sistema de Dados do Esporte – Financiamento
- 15) A cadeia de Suprimento do Esporte

A yellow triangle pointing to the right, with a blue circle partially visible on its left side.

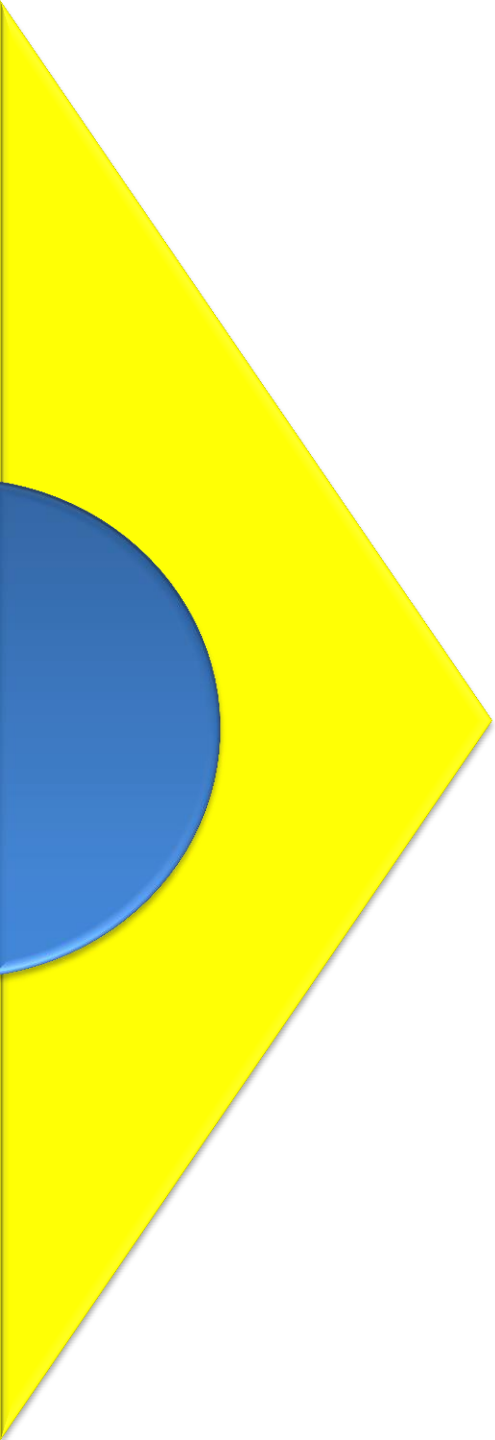
# **O PROBLEMA DE PESQUISA SOBRE FINANCIAMENTO**

# O problema e o conjunto de indagações, sobre Financiamento

- Financiamento é versar e tratar sobre o capital e o montante de recursos financeiros que mobilizam e estão inseridos no amplo complexo do Setor Esporte, neste estudo.
- Em Economia, lida-se com cinco fatores de capital. São eles terra (matérias-primas); trabalho (mão de obra); capital (recursos financeiros, que são o foco deste estudo); talento empresarial e capacidade administrativa; e tempo.
- Para evoluir e crescer, um setor precisa de recursos e de meios financeiros. Necessita então atrair capitais para si, que irrigarão o Esporte e o mobilizarão a favor do desenvolvimento.
- O capital é escasso. É um bem raro. No Brasil, isto se reflete através das taxas de juros, que estão entre as cinco mais caras do mundo.
- No setor público, para o desenvolvimento adequado das políticas públicas, dos projetos e programas do Esporte, busca-se otimizar o orçamento. É preciso dispor do adequado provimento de verbas públicas, para atender os projetos que suprem a demanda por esporte e a sua expansão (maior oferta). Contudo, concorre-se com outros ministérios e funções públicas de suprimento de bens e serviços (isto inclui saúde; educação; segurança; e outros).
- Logo, é fundamental saber em que estágio, em qual estado, com quanto volume de recurso financeiro, se contou ao longo dos anos, seja ele público ou privado, para mobilizar a função-produção Esporte.

# As questões de origem que se visou responder

- Dadas as percepções anteriores, surgiram então as questões do Diagnóstico que se visou responder. São elas as seguintes e buscou-se através de coleta de dados, levantamentos e pesquisas analíticas que geraram estudos especiais por temas, afirmar a evolução dos conhecimentos sobre o Financiamento e sua situação no e para o Esporte no Brasil, sobretudo no período 2010 / 2013:
  - Qual é a situação do Financiamento no Brasil – para o Esporte?
  - Quais são as modalidades de Financiamento?
  - O que possui robustez?
  - O que falta?
  - Quais os pontos e as caracterizações Fortes, Fracas , as Oportunidades e as Ameaças, que pairam sobre o setor, financeiramente? Isto engendra uma análise SWOT.



**DEFINIÇÃO DO CAMPO  
DE ATUAÇÃO –  
INVESTIGAÇÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

# Campo de atuação

- O assunto do Financiamento é vasto. Os recursos financeiros mobilizam a economia, os setores produtivos e os agentes econômicos. Logo, por toda parte encontra-se o denominador comum de valores, que é a moeda, utilizada como meio de transação, para fins precaucionais e de especulação.
- Os levantamentos mostraram que o Estado possui organização e abertura ao tratar e disseminar dados, estatísticas intertemporais e informações financeiras. Paralelamente, a iniciativa privada abre suas informações por confederações, associações esportivas e empresas, contudo, com mais discrição e maiores limitações.
- Em função destes fatos, procurou-se primeiro penetrar no entendimento dos dados oriundos do setor público, nos níveis federal, estadual e municipal. O governo federal dispõe de amplas e bem detalhadas ferramentas financeiras, que permitem maior e melhor análise da situação financeira e do empenho público para com o esporte. São disponíveis relatórios, orçamentos, fluxos de caixa, descritivos de programas e projetos, numerosos portais e fontes, que são apresentados na seção SISTEMA DE DADOS DO ESPORTE, deste documento.
- O setor privado é fundamental para financiar e também é financiado, apoiado, subsidiado, para praticar o esporte. Os gastos feitos pelas famílias e empresas precisam ser conhecidos, e o foram.
- Desta forma, atuou-se sobre duas vertentes financeiras e analíticas: o financiamento público, dos governos federal, estaduais e municipais (nestes, com a escolha de uma amostra relevante de 1.144 municípios) e o financiamento privado – para conhecer o gasto das famílias e pessoas em esporte, assim como das empresas, o que inclui aplicação em investimentos.



A yellow triangle pointing to the right, with a blue circle partially visible on its left side.

# **DELIMITAÇÃO DO MATERIAL LEVANTADO E COLETADO**

# Material coletado

- Para conhecer os dados existentes, sua amplitude, consistência, disponibilidade e mediante eles, para dar respostas às questões que foram levantadas, buscaram-se as fontes primárias e secundárias existentes.
- Iniciou-se o trabalho de pesquisa com a busca de fontes e referências internacionais. Entre elas, na Europa, revelaram-se as da Eurostat e da Eurostrategies como mais evoluídas. Entenda-se bem que contudo numerosos dados e modelos prévios mostraram-se frágeis e sem dados significativos. Esquemas apresentaram dados estimados, aproximados e sem explicações metodológicas maiores. Os bancos de dados dos EUA mostraram-se mais fechados. Os do Canadá apresentaram maior abertura e modelações mais objetivas. Disto surgiu a percepção de que os levantamentos sobre Financiamento estão ainda num estágio inicial, com potencial de evolução elevado. Os modelos obtidos são sobretudo resumidos. Mostram e indicam preliminarmente que há pelo menos quatro formas de se financiar o Esporte na Europa. Estes modelos e dados constam dos estudos intitulados DIESPORTE I, II, III, IV, V e VI.
- No Brasil, com foco especial sobre o setor público, contou-se com levantamento de dados oriundos das seguintes fontes, entre outras: Ministério do Esporte; Tribunal de Contas da União, dos Estados e Municípios; SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira; Secretarias do Esporte dos estados e dos Municípios; IBGE; LDO; LOA; PLOA; OFAT; PPA; PAC; Ministério da Fazenda – Secretaria do Tesouro Nacional; Caixa; BNDES; BA; BNB; Banco do Brasil; SOF – Sistema do Orçamento Federal; PCPR – Prestação de Contas da Presidência da República; OGU – Orçamento Geral da União; BGU – Balanço Geral da União; Senado Federal; Banco Central do Brasil e outras fontes (tais como pesquisas realizadas e publicadas em revistas acadêmicas).
- Sobre o setor privado, os levantamentos incluíram fontes públicas e privadas. Entre elas, além das acima citadas, pesquisaram-se COB; COI; FIFA; FIESP; FIRJAN; Sistema S; e empresas em geral.

A yellow diamond shape is positioned on the left side of the slide, with a blue circle partially overlapping its left edge.

# **LEVANTAMENTO DE DADOS E SUA VALIDAÇÃO**

# Levantamento de dados

- Procurou-se obter dados relevantes de fontes públicas e privadas reconhecidas, tecnicamente legitimadas, que possuem séries estatísticas que sinalizam confiabilidade. Isto não significa que o trabalho tenha sido fácil, ou que os resultados apresentem dados independentes e de uso fácil. Diversas fontes sugerem dados que possuem sombreamentos e que podem gerar possíveis duplas-contagens. Por esta razão, agir com prudência é necessário.
- Certamente, os dados levantados mostram que há progressos na sistematização da informação esportiva no Brasil. Contudo, os produtores de dados raramente abrem, detalham e explicam as suas metodologias financeiras e como obtiveram os números, assim como qual é o conteúdo deles.
- Isto significa que é preciso perseverar e aprofundar mais as pesquisas, os *foruns* e os seminários, para juntar os produtores de dados e combinar ações, metodologias e processos de trabalho e divulgação de dados financeiros conjuntamente.

Focaliza-se o Financiamento Público e Privado destinado ao esporte no Brasil. O Financiamento Público inclui os recursos providos pela Federação, pelos Estados e Municípios, para sustentar e aprimorar a atividade esportiva.

A verba pública provém fundamentalmente do orçamento público, através da arrecadação de impostos e contribuições a favor do setor público.



**HIATOS – BARREIRAS E  
ENTRAVES  
NO FINANCIAMENTO  
AO ESPORTE –  
um começo**

## **FINANCIAMENTO**

### **HIATOS - BARREIRAS - ENTRAVES**

#### **FATORES EXPLICATIVOS APARENTES QUE DIFICULTAM A EVOLUÇÃO ESPORTIVA**

Provido com justificativas numéricas e estatísticas, oriundas do DIESPORTE Financiamento. Dispondo de levantamentos internos no ME - travas funcionais, táticas, operacionais. Reforço de evidências quantitativas. Foi feito o "evidence-based analysis" (EBA) ou a dita constatação de fatos.

<b>Dado da Pesquisa levantada pelo DIESPORTE</b>	
<b>1</b>	<p style="text-align: center;"><b>Gasto das famílias em esporte</b></p> <p>A baixa renda inibe a prática e a expansão do esporte. Persiste a desigualdade de renda, que concentra a prática nos mais ricos em esportes mais caros e não facilita os pobres, de baixa renda. Em 2012 os 10% mais ricos da população concentraram 46,1% da renda nacional, enquanto os 10% mais pobres auferiram 1,1% da mesma.</p> <p>Propensão média a gastar em esporte, de R\$ 290,91 ao ano, em 2012.</p> <p>Gasto médio mensal de R\$ 17,58 em esporte, ou abaixo de 0,5% do salário mínimo.</p> <p>Pela POF, gastos em recreação e cultura sobem de 1,97% em 2003, para 2% em 2009 e 2,1% em 2012 (IBGE). Ganham até 2 salários mínimos 47% dos trabalhadores (IBGE).</p> <p>A significativa melhoria real na evolução do salário mínimo não significou um aumento marcante, decisivo, para o aumento dos gastos correntes em esporte, pelos indivíduos e famílias. Ajudou, contudo não definiu um novo ciclo de expansão do esporte.</p> <p>Entre 2003 e 2014, o salário mínimo real cresceu sobre a inflação medida pelo IPCA do IBGE com a relação de 214,78 / 82,85, ou seja, 2,59 vezes em 11 anos. Esta é uma conquista para os assalariados, os trabalhadores e sobretudo para aqueles que permanecem empregados.</p>
<b>2</b>	<p style="text-align: center;"><b>Gasto das empresas privadas em esporte</b></p> <p>Os gastos correntes e de investimentos das empresas privadas em esporte são sumamente baixos, dado o seu potencial e riqueza. Além de aguardarem benesses do Estado, as empresas exploram pouco os subsídios, os descontos tributários e os incentivos fiscais. Esperam que o Estado assuma os maiores riscos, como de infraestrutura.</p> <p>A propensão média a gastar em esporte, foi de R\$ 5,24 ao ano, em 2012. Ou R\$ 0,44 em 2012.</p> <p>O gasto médio mensal das empresas foi de R\$ 0,44 ao ano. Valor baixo. (Investi. priv. CN - IBGE).</p> <p>O coeficiente de investimento tanto público, quanto privado, de 0,03%, entre 2003 e 2012 (dados do Balanço Social do IBASE) revela a falta de prioridade dada ao assunto.</p> <p>A carga fiscal média foi de 29,7% em 2013, sobre as empresas. Carga histórica de 24,2% em 1994. Dados do MF / STN / IBGE / IBGC.</p>



### Secretarias Municipais do Esporte

3

Dos 5.567 municípios ativos registrados no Brasil, 1.462 ou 26,26% possuíam autosustentabilidade fiscal e orçamentária. Isto é, por diferença, 4.105 ou 73,74% eram deficitários e dependentes de verbas federais, estimuladas pelo FPEM (Fonte: STN / MF - ano 2012).

Nas regiões Norte e Nordeste falta a secretaria. O grau de desenvolvimento da administração pública municipal é baixo e precário, assim como a sua estrutura. Faltam especialistas.

Há carência de recursos orçamentários para sustentação secretarial e do esporte.

Existe dependência de verbas federais e estaduais, o que cria sujeição e "repasse" da atividade a nível federal e estadual.

38,2% dos municípios em amostra de 1.144 não registram SME no ano de 2013. Este grupo de 1.144 registra aproximadamente 82,14% do PIB do Brasil (IBGE - BIM / BC).

Em 2010 o valor da receita total empenhada em gastos esportivos dos 1.144 municípios foi de 0,054% do PIB do Brasil. Nos anos 2011 e 2012 essa relação se deteriorou, para 0,05342% e 0,0516%. Em 2013 a relação "melhorou bem", por conta da Copa, para 0,0675%

Os recursos contidos no PLOA crescem em relação ao PIB, de 0,0107% em 2010 para 0,0398 em 2013.

No plano micro, as oscilações nos gastos municipais foram bem elevados. Isto sugere uma programação financeira instável, logo, pouco previsível. Havendo riscos, investe-se menos.

Municípios ricos de regiões ricas investem mais e recebem mais verbas, que municípios pobres de regiões pobres. Exemplo: o ABCD paulista e o Crato nordestino.

## MEFE - Modelo de Estruturação das Finanças do Esporte

Com o objetivo de conhecer a estrutura agregada de Financiamento do Esporte no Brasil, construiu-se o MEFE, que separa e identifica os recursos públicos, dos recursos privados. Ambos são essenciais, mas caracterizam "especializações".

O setor público estimula os gastos em infraestrutura, logo investimentos; também em megaeventos, Alto Rendimento, Segundo Tempo, repasses e transferências a estados e municípios. O setor privado se dedica à produção de bens materiais e serviços do e para o esporte, motivado pelos Gastos Correntes das Famílias.

### 4.1 - Financiamento

- 4 O Total do Financiamento do Setor Público cresce em termos reais. Em 2010 era R\$ 7,5 bi; em 2011 foram R\$ 8,8 bi; em 2012 chegou a R\$ 9, bi; em 2013 alçou R\$ 10,4 bi (\*).  
Contudo, dada a demanda por esporte; o tamanho da população; o benefício gerado de saúde, a disponibilidade relativa é pequena, baixa. Isto é, em 2013 investiu-se per capita R\$ 52,00 por habitante, com verba pública. Pg 370 Rel. 1160/14
- 5 Nos EUA, o mesmo gasto alcançou R\$ 386,17 em 2013 (NBEA).  
R\$ 52,00 / R\$ 386,17 = 13,47% do valor dos EUA.

### 4.2 - Estrutura das grandes variáveis

- O Setor Público financia Alto Rendimento e Infraestrutura - grandes projetos. Enquanto isso, o Setor Privado, turbinado pelo Gasto das Famílias, financia seu lazer-esporte, na base de vestimentas, cursos, afins. Em 2012, para cada R\$ 1,00 financiados pelo Setor Público, o Setor Privado financiava R\$ 4,54. Pg 370 Rel. 1160/14

### 4.3 - Movimento das componentes do orçamento

- 6 Existe certa descontinuidade do orçamento, fortemente influenciado por grandes eventos, sem considerar a necessidade de se aplicar regularmente em esporte de base.  
O orçamento, tirando os megaeventos, vem aumentando em termos reais, no ME.

<b>Secretarias Estaduais do Esporte</b>	
7	<p>O padrão de comportamento das verbas e dos gastos das secretarias estaduais dispõe de uma base, mas é altamente afetado pelos megaeventos e repasses de verbas federais. Logo, os estados são instáveis e inconstantes na provisão de verbas para o esporte. Há uma diferença patente, fortíssima, entre as verbas anuais alocadas em estados contemplados com uma cidade-sede para a Copa 2014, e em estados não contemplados.</p> <p>Anos de 2010 a 2012 de Acre: R\$ 11,8 mi; R\$ 6,1 mi e R\$ 11,5 mi (Fonte: STN - DIESPORTE).  Brasília: R\$ 55,2 mi; R\$ 316,2 mi e R\$ 449,8 mi.  Rio de Janeiro: R\$ 97,9 mi; R\$ 143,3 mi; e R\$ 591,6 mi.  Piauí: R\$ 11,5 mi; R\$ 2,5 mi; e R\$ 2,9 mi.</p> <p>SP, RJ e MG dominam na disponibilidade regional de verbas.  Alagoas, Roraima e Tocantins possuem estabilidade na evolução de verbas, contudo, mínimas, perto dos R\$ 3,6 mi cada.</p> <p>A taxa de variação nominal dos recursos aplicados entre 2010 e 2012 foi de 45,4% (DIESPORTE).</p>
<b>O Modelo da Receita Federal - RECFEDERAL selecionado</b>	
8	<p>Os incentivos ao esporte no IRPF possuem dedução limitada a 6% entre 2010 e 2013 e os valores se situam entre R\$ 60 milhões a R\$ 230 milhões. Existe grande esforço de captação e incentivo. Os incentivos ao esporte no IRPJ possuem dedução limitada a 1% entre 2010 e 2013 e os valores se situam entre os 240 milhões e 420 milhões anuais. O esforço de atuação se confirma. Os incentivos são considerados baixos pelos contribuintes e empresários no período, o que não os estimula a investir mais em esporte. Mas o potencial dos incentivos é alto.</p> <p>Projeções PLOA para os anos de 2013 e 2014.  A previsão dos gastos tributários é tal que entre 2010 e 2013 para o Sudeste vão dos recursos: 76,73%; 67,76%; 63,51% e 67,11%, respectivamente. Ao Nordeste, 3,5%; 9,8%; 13% e 11,6%.</p>

Fonte: Financiamento - DIESPORTE; NECE - Núcleo de Estudos das Contas e Gestão do Esporte - FGV - Fundação Getúlio Vargas.



# CENÁRIO NACIONAL

*A seguir, um resumo – vide documento especial a respeito no estudo amplo.*

**Em: 28 de dezembro de 2014**

**2014 / 2023**

## **Cenário Nacional**

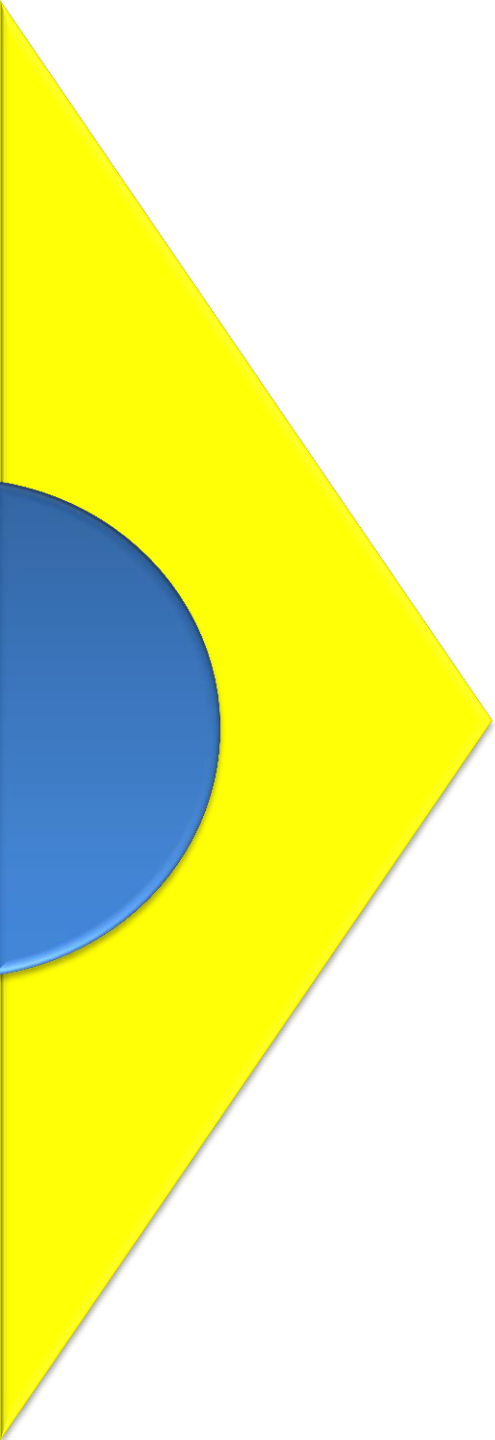
Vide na seção TIRPRE, 1@ coluna.

### **Número MACROTENDÊNCIA**

- 1** Crescimento persistente do PIB a taxas de 0,5% a 3% ao ano.  
A alta da inflação pode arrefecer o crescimento, instabilizando-o.
- 2** A Inflação se situa em patamares entre 5,8% e 7,5%.
- 3** Volatilidade cambial, na medida da sobrevalorização e da existência de déficit crescente na Balança de Transações Correntes.
- 4** Taxas de juros reais altas - SELIC acima de 10 % ao ano
- 5** Forte impulso de investimentos em esporte por conta de eventos como Copa do Mundo, Olimpíadas (inclusive militares) em todo o Brasil, com financiamentos do BNDES, BB e da CEF.  
Ampliam-se e reformam-se as instalações.
- 6** Dilma Presidente é reeleita. Cresce o PMDB no poder. Os acordos e alianças para governar fragilizam o governo.  
Anúncio de cortes no orçamento de 2015 anunciam um PIB limitado.
- 7** A sociedade intensifica o uso de meios jurídicos em sua defesa.
- 8** Permanecem os efeitos externos da crise internacional.
- 9** A carga tributária elevada diminui margens de retomo. Há déficit.
- 10** A infraestrutura é gargalo, como em transportes. O PAC é lento.

Todos os cenários são sujeitos a revisão.

**Fontes: Bacen; Ministério da Fazenda; FGV - PEEM; IMF; World Bank; IBCI.**



# CENÁRIO INTERNACIONAL

**A seguir, um resumo – vide documento especial a respeito no estudo amplo.**

2014 / 2023

### Cenário Internacional

- 1 Situação econômico-financeira internacional diferenciada e difícil.
- 2 Existe possibilidade de a crise recrudescer. Os problemas macro continuam.
- 3 Questiona-se se o Euro é sustentável. A Grécia é ameaça contínua à moeda.
- 4 A Alemanha ameaçou em novembro de 2010 abandonar o Euro. Sózinha, não pode sustentar o Euro no longo prazo. A França vive uma fase de declínio sócio-econômica e política, com problemas associados ao terror e ao islamismo. A Itália mergulhou numa crise em parafuso econômico, com recessão. Os países europeus precisam reequacionar suas políticas macro e fiscais.
- 5 Há países mais fragilizados, que precisam de mudanças profundas.
  - A Irlanda recebeu E 90 bilhões para ser saneada. Bóia sem firmeza.
  - A Grécia recebeu E 120 bilhões e a população reagiu com furor. O déficit público continua alto - 14% do PIB e deveria ter ido a 3% em 3 anos. O governo recém-eleito sinaliza demagogias insustentáveis.
  - A Espanha aponta recessão contínua e seu déficit há de descer de 12,4% do PIB em 2010 para 2,5% em 2013.
  - A Rússia invade os vizinhos e acredita que a força bruta lhe dá moral.
- 6 O dólar após a crise de setembro 2008 enfraqueceu. Na falta de opção, dada a vastidão da crise européia, o dólar fortaleceu-se em termos relativos face ao Euro. Os EUA retomaram a economia mas fráglimente.
- 7 Nos EUA, as contínuas injeções de capital pelo FED para sanear o mercado, de US\$ 2,2 trilhões entre 2008/2010, deram mais alento à economia. Mas as taxas de desemprego e as perdas de empregos continuam muito altas, reduzindo-se o poder aquisitivo e limitando-se a demanda interna. A expectativa é quando em 2014/2015 findar de vez a injeção de capitais no mercado monetário para sustentar a economia.
- 8 Existe o temor de suceder nova retração econômica mundial, entre 2016 e 2018.
- 9 O PIB reagiu entre 2010 / 2014, crescendo entre 1,2% e 2,5% ao ano nos EUA.
- 10 A China assumiu o papel de motor do crescimento mundial. Cresce menos, a taxas anuais de 8%. Tornou-se em 2010 a 2ª maior economia mundial, sobrepassou o Japão. Contudo, sua liderança possui limites.
- 11 O crescimento mundial dependerá em parte da emergente e poderosa China. Mas a briga maior está em seu câmbio, super-desvalorizado.
- 12 A China tem potencial para crescer a 10% anuais e tem reservas internacionais.
- 13 O Japão retomou lentamente seu crescimento, a ritmo de 1,1% do PIB. Sua evolução será lenta.
- 14 Em suma, a situação é instável, complexa e cheia de incertezas. O mundo evoluirá em ritmo de lenta retomada, com grandes diferenciais de crescimento entre os países. O terror e as guerras do Oriente Médio recrudescem. A demanda por petróleo se mantém, com fortes oscilações cíclicas de preços. Líbia, Egito, Síria, Israel vivem instabilidades crescentes.
- 15 Exportadores de commodities, como o Brasil, serão beneficiados módicamente, em função da recuperação dos preços. Mas a instabilidade e quedas abruptas é que darão o tom das economias.
- 16 A concentração e a desigualdade de renda se acentuarão. A insatisfação social crescerá, uma vez que a riqueza se acirrará nas mãos dos mais ricos e tecnologicamente mais evoluídos.

Todos os cenários são sujeitos a revisão.

Fontes: Bacen; Ministério da Fazenda; FGV - PEEM; IMF; World Bank; IBCI.



# O FINANCIAMENTO EM GERAL



# Financiamento em Geral

- No ano de 2010 o Financiamento Público para a função – Esporte montou a R\$ 3,573 bilhões – isto sem considerar as contas do legado. O Setor privado, que financia a Indústria Esportiva através dos gastos feitos pelas famílias e empresas, financiou (ao comprar uniformes; materiais esportivos e afins) a área com R\$ 38,650 bilhões. Isto é, um total de R\$ 42,2 bilhões (Vide o Modelo MEFE).
- No ano de 2013, 2010 o Financiamento Público para a função – Esporte montou a R\$ 6,175 bilhões – isto sem considerar as contas do legado. O Setor privado, que financia a Indústria Esportiva através dos gastos realizados pelas famílias e empresas, financiou com R\$ 48,632 bilhões. Isto é, um total de R\$ 54,807 bilhões (Vide o Modelo MEFE).
- Pode-se afirmar que a movimentação financeira de recursos implantada no setor é economicamente significativa.
- Entre 2010 e 2013, em três anos, a taxa de crescimento da circulação financeira do setor esportivo foi de 29,85% acumulado, o correspondente a uma taxa anual de 9,1%.
- O setor público sugere trabalhar programas de alto rendimento, de inserção social, de educação esportiva e de promoção da infraestrutura com empenho. Isto é, suas forças se dirigem à estruturação ordenada das principais vertentes do esporte.
- O setor privado sugere financiar as práticas esportivas, logo, os recursos se dirigem para a promoção pessoal e familiar do lazer esportivo, da instrumentação para gerar as suas práticas.



# **A ABERTURA DO FINANCIAMENTO EM PÚBLICO E PRIVADO**

# Financiamento Público e Privado

- O Financiamento Público desdobra-se em federal, estadual e municipal. Para conhecê-lo melhor, utilizando-se os dados da Secretaria do Tesouro Nacional, onde para atender a Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF e a Lei de Diretrizes Orçamentárias os estados e municípios apresentam seus orçamentos projetados e liquidados, utilizaram-se em duas etapas distintas do trabalho duas amostras municipais. A primeira, com 200 municípios. A segunda, mais adiante, com 1.144 municipalidades, após confirmar-se que é possível obter dados das aplicações na função-esporte. Isto será apresentado resumidamente a seguir. Há textos e artigos específicos, que o DIESPORTE desenvolveu sobre o assunto. Vide o Índice Básico dos temas Tratados na Pesquisa da Variável Financiamento – DIESPORTE, na Seção Financiamento Público – Federação, Estados e Municípios, mais adiante.
- Ambos os setores, público e privado, geram gastos, logo, dispêndios, de consumo e de investimento. No setor público trata-se de custeio e investimentos.
- Os objetivos de cada setor são diferenciados. Enquanto o setor privado busca a maximização de lucros em seus projetos, o setor público há de maximizar o benefício social. A sujeição privada busca o acúmulo de lucros e de capitais no curto prazo, sobretudo. O setor público há de zelar pelo benefício social, pela distribuição justa de recursos e meios. Logo, o prisma analítico é diferenciado.



**O**  
**MODELO MEFE**  
**MODELO DE ESTRUTURAÇÃO**  
**DO FINANCIAMENTO**  
**DO ESPORTE**

# MEFE – Modelo de Estruturação do Financiamento do Esporte

- O quadro 1 a seguir apresenta a amplitude das entidades, organizações e fontes a acessar, do setor público e do setor privado. As ferramentas financeiras e orçamentárias de cada uma delas foram pesquisadas, levantadas e quando disponível sequenciadas na série histórica.
- Embora nem todas as fontes fossem disponíveis, o que limitaria os levantamentos, observou-se que as fontes principais disponibilizam planos de contas; orçamentos; relatórios analíticos e prestações de contas anuais.
- Isto permitiu que se levantasse sobretudo o período 2008 a 2013, quando disponível, para efeitos de formação do banco de dados.
- Fontes limitadas, “fechadas” – vale dizer limitadas em acesso ao grande público e à pesquisa, não foram utilizadas.
- Desta forma, uma vez feita a seleção das fontes mais regulares, que disponibilizam dados com frequência, metodologia clara e explícita e que pode ser checada, obteve-se o agrupamento de fontes que estruturou os dados do MEFE.
- O quadro 1 serviu portanto de referência inicial de trabalhos.
- Uma vez abertos por rubricas com dados, os quadros do MEFE mostram o que se conseguiu realizar e montar com robustez e confiabilidade nas fontes de dados. A limitação das rubricas corre por conta dos riscos de redundância, isto é de dupla contagem potencial, ou dos ditos sombreamentos, que foram expressamente evitados neste trabalho.
- Montou-se uma metodologia que contém as contas públicas e privadas que deveria mostrar em sua totalidade o Financiamento do Esporte. Isto se realizará com o tempo, na medida em que as contas se mostrarem aderentes.

---

## 1 AS FONTES DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Proposta Preliminar

Sonho e desejo - ideal

Valores totais brutos

Recursos registrados por agente e de dados oriundos do Ministério do Esporte.

Quando são recursos de agentes, como COB, CBP, ONGs, OSCIPs, Redes Sociais, Associações Esportivas, ENADES, Ligas Nacionais, CBD e afins, é quanto foi repassado pelo ME (totais)

Quando não disponível, colocar ND

Quando disponível mas é zero, colocar o número 0

# MEFE

- O Modelo MEFE foi montado por etapas.
- Na primeira etapa, buscou-se identificar uma a uma, a rubrica pública e privada que apresenta o financiamento no e para o esporte. São diversos órgãos públicos e privados envolvidos, que precisaram ser localizados. Todavia, como há vasos comunicantes entre as empresas e os recursos fluem de uma para outra, são possíveis duplas contagens.
- Para evitar as duplas-contagens, para as quais foi desenvolvido também todo um modelo específico – vide a respeito os estudos especiais do Modelo MEFE – buscou-se apresentar nos setores público e privado unicamente aquelas contas que apresentaram ausência dessas citadas redundâncias. Isto significa que existe uma subestimativa dos valores apontados para o tamanho do financiamento do esporte no Brasil. Aponta-se para um patamar, uma base de valor, que serve de referência firme.
- Na segunda etapa, diversas contas de intermediários financeiros foram separadas. É o caso da Caixa, que patrocina o Esporte e lida com os recursos das loterias, que em parte se dirigem ao Esporte.
- Com o futuro aprofundamento da pesquisa, estima-se, os valores serão aumentados e a metodologia de obter recursos independentes uns dos outros, ou seja, dos fluxos puros, acontecerá.
- Nos quadros a seguir são dados primeiro o quadro geral do MEFE e então o seu desdobramento em público e privado. O MEFE apresenta dados financeiros absolutos (realizados); taxas de variação reais e nominais de contas; taxas de participação inter e intra-setoriais; e índices e indicadores, que cruzam dados das finanças do esporte, com valores como o PIB do Esporte, o PIB do Brasil, as receitas totais federais e afins.
- O MEFE é um importante Modelo que orienta a direção estratégica agregada das finanças do Esporte do Brasil. Ajuda no monitoramento dos recursos e na evolução dos compromissos assumidos pelos setores público e privado, a favor do esporte.

## DIESPORTE

## O Modelo de Estruturação do Financiamento do Esporte no Brasil - MEFE

1

## Financiamento do Setor Público

	Ano	2010	2011	2012	2013 (*)
Governo Federal		1.885.844.260,88	1.885.894.136,74	2.420.884.898,08	2.112.142.993,87
Ministério do Esporte		636.467.689,56	1.004.497.236,66	1.006.101.112,79	1.077.096.943,27
BNDES		438.916.330,00	312.491.697,00	889.440.316,00	1.411.361.673,00
Senac do Brasil		238.410.348,00	316.451.972,00	341.231.894,94	387.619.927,67
BNB		69.136.969,31	10.6136.790,00	140.124.890,42	199.427.809,41
Despesas das demais Empresas Públicas		60.859.383,00	36.299.465,00	60.866.797,00	67.606.741,22

## Estados e Municípios

27 + 2*	Secretarias Estaduais do Esporte	1.006.663.048,22	1.007.453.966,90	1.826.400.961,16	1.897.644.820,00
343 + 11*	Secretarias Municipais do Esporte	1.006.000.852,44	1.152.713.272,16	1.081.789.480,75	1.164.887.822,00
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>					
		<b>2.879.207.821,54</b>	<b>4.003.746,977,81</b>	<b>5.279.085,379,93</b>	<b>6.178.363,158,97</b>

## Financiamento do Setor Privado

Valores nominais  
Em R\$ 1,00

	Ano	2010	2011	2012	2013 (*)
Despesas das Famílias - Consumo privado		55.428.000.000,00	59.006.000.000,00	41.460.712.000,00	45.801.664.482,00
Despesas das Empresas Privadas		861.000.000,00	869.000.000,00	1.080.000.000,00	1.148.116.276,00
Investimento das Empresas Privadas		481.944.911,00	497.664.379,00	502.556.812,00	537.664.806,00
Clubes e Associações Esportivas		1.601.046.000,00	2.007.667.000,00	3.189.346.000,00	3.846.220.000,00
COP		806.072.117	788.000,00	1.241.736,00	1.016.000,00
FIFA - World Cup					
<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>					
		<b>66.680.782.817,00</b>	<b>62.761.567.369,00</b>	<b>46.170.605.812,00</b>	<b>46.851.008.568,00</b>

Fontes: ASPES e NCS - Núcleo de Estudos de Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Senac do Brasil; BNB; SAS; BCB; POF / PIVAD; Ministério da Fazenda; STN; Portal de Transparência - Controladoria Geral da União.

Observação: 1) Os dados de Caixa Econômica Federal, repassadora de recursos, não foram computados aqui, para evitar possíveis sobrecontagens e dupla contagem.

2) Os valores apresentados são a menos, haja vista as inter-relações entre as empresas públicas e privadas. O Modelo MEFE mostra as bases de sua estruturação. Com o detalhamento dos estudos será possível detalhar as públicas e apresentar aquelas que se encontram no Modelo completo do MEFE.

Observação: \*\* Apresentação de dados em seu Anual Report. Os dados de 2012 e 2013 são preliminares e sujeitos a revisão.

Valores de BNDES, CEF, BCB, Senac do Brasil e BNB correspondem a execução orçamentária e estimativa em 2013.

(\*) Dados sujeitos a revisão. ND = não dados disponíveis.



## Financiamento do Setor Público

Valores nominais

Ano	2010	2011	2012	2013 (*)
-----	------	------	------	----------

(\*)

Governo Federal	1.563.644.260,88	1.868.596.138,74	2.420.864.838,05	3.113.162.993,57
Ministério do Esporte	68.467.689,56	1.006.497.256,56	1.006.101.122,79	1.077.058.943,27
BNDES	469.918.230,00	323.451.687,00	889.440.213,00	1.411.361.872,00
Banco do Brasil	285.410.346,01	336.451.972,09	341.331.834,84	357.615.927,67
BNB	69.158.963,31	138.235.790,09	140.124.930,42	199.427.509,41
Despesas das demais Empresas Públicas	50.689.032,00	58.959.433,00	63.866.737,00	67.698.741,22

## Estados e Municípios

27 + DF	Secretarias Estaduais do Desporto	1.006.563.046,22	1.907.435.566,59	1.825.400.981,18	1.897.644.320,00
---------	-----------------------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

São 5.570 200 em amostra	Secretarias Municipais do Desporto	1.003.000.530,44	1.132.717.272,18	1.032.789.460,75	1.164.557.822,00
--------------------------------	------------------------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>		<b>3.573.207.837,54</b>	<b>4.908.748.977,51</b>	<b>5.279.055.279,98</b>	<b>6.175.365.135,57</b>
--	--	-------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; BNB; IBASE; IBGE - POP / PNAD; Ministério da Fazenda- STN Portal da Transparência - Controladoria Geral da União

Observação: 1) Os dados da Caixa Econômica Federal, repassadora de recursos, não foram computados supra, para evitar possíveis sobreamentos e dupla contagem.

2) Os valores apresentados são a menos, haja vista as intrincadas relações entre as empresas públicas e privadas. O Modelo MEFE mostra as bases de sua estruturação. Com o detalhamento dos estudos será possível detalhar as rubricas e acrescentar aquelas que se encontram no Modelo completo do MEFE.

## Financiamento do Setor Privado

Valores nominais

Em R\$ 1,00

Ano	2010	2011	2012	2013 (*)
-----	------	------	------	----------

Despesas das Famílias - Consumo privado	35.495.000.000,00	39.006.000.000,00	41.450.772.006,00	43.501.688.452,00
Despesas das Empresas Privadas	882.000.000,00	969.000.000,00	1.030.000.000,00	1.245.116.278,00
Investimento das Empresas Privadas	451.942.551,00	497.664.273,00	502.336.812,00	537.664.606,00

Clubes e Associações Esportivas	1.821.045.000,00	2.307.887.000,00	3.195.245.000,00	3.346.220.000,00
COB				
FIFA - World Cup	806.272,17	786.090,33	1.241.736,91	1.316.050,80

<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	<b>38.650.793.823,17</b>	<b>42.781.337.363,33</b>	<b>46.179.595.554,91</b>	<b>48.632.005.386,80</b>
--	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Observação: FIFA apresenta dados em seu Anual Report; os dados de 2012 e 2013 são orçamentários e sujeitos a revisão.

Valores de BNDES, CEF, BB - Banco do Brasil e BNB correspondem a execução orçamentária e estimativa em 2013

(\*) Dados sujeitos a revisão.

ND = dado não disponível

## DIESPORTE

## O Modelo de Financiamento do Esporte no Brasil

## Financiamento do Setor Público

## Taxas de variação nominal

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Governo Federal	19,18	29,90	28,60
Ministério do Esporte	44,10	-0,04	7,05
BNDES	-29,67	168,80	62,33
Banco do Brasil	17,88	1,45	4,77
BNB	99,88	1,37	42,32
Despesas das demais Empresas Públicas	16,32	8,32	6,00

27 + DF	Secretarias Estaduais do Esporte	89,50	-4,30	3,96
---------	----------------------------------	-------	-------	------

São 5.570 200 em amostra	Secretarias Municipais do Esporte	12,93	-8,82	12,76
--------------------------------	-----------------------------------	-------	-------	-------

Total de Financiamento do Setor Público	37,24	7,65	16,98
---	-------	------	-------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

Financiamento do Setor Privado

Taxas de variação nominal

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Despesas das Famílias - Consumo privado	9,89	6,27	4,95
Despesas das Empresas Privadas	9,86	6,30	20,89
Investimento das Empresas Privadas	10,12	0,94	7,03

Clubes e Associações Esportivas	26,73	38,45	4,72
COB	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
FIFA - World Cup	-2,50	57,96	5,98

Total de Financiamento do Setor Privado	10,69	7,94	5,31
---	-------	------	------

(\*) Dados sujeitos a revisão.

DIV 0! = dado não disponível

## DIESPORTE

## O Modelo de Financiamento do Esporte no Brasil

## Financiamento do Setor Público

Em moeda constante

Ano - base: 2010

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Governo Federal	1.563.644.260,88	1.741.678.634,33	2.148.613.962,82	2.551.298.383,14
Ministério do Esporte	698.467.689,56	940.651.641,64	892.954.817,82	882.671.015,36
BNDES	459.918.230,00	302.291.296,26	771.662.817,41	1.156.638.849,14
Banco do Brasil	285.410.346,01	314.441.095,41	302.945.598,10	293.073.295,53
BNB	69.158.963,31	129.192.327,19	124.366.456,69	163.434.771,44
Despesas das demais Empresas Públicas	50.689.032,00	55.102.273,83	56.684.272,79	55.480.451,67

27 + DF	Secretarias Estaduais do Esporte	1.006.563.046,22	1.782.650.062,23	1.620.116.073,51	1.555.156.892,01
---------	----------------------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

São 5.570 200 em amostra	Secretarias Municipais do Esporte	1.003.000.530,44	1.058.614.273,07	916.641.780,72	954.378.069,66
--------------------------------	-----------------------------------	------------------	------------------	----------------	----------------

Total de Financiamento do Setor Público		3.573.207.837,54	4.582.942.969,63	4.685.371.817,04	5.060.833.344,80
---	--	------------------	------------------	------------------	------------------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	38.650.793.823,17	42.781.337.363,33	46.179.595.554,91	48.632.005.386,80
--	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

**Indicadores: Financiamento por Setor sobre o Financiamento Total**

TFPu / TFPr	0,0924	0,1146	0,1143	0,1270
TFPu / FTotE	0,0846	0,1028	0,1026	0,1127
TFPr / FTotE	0,9154	0,8972	0,8974	0,8873

<b>Financiamento Total do Esporte</b>	42.224.001.660,71	47.685.086.340,84	51.458.650.834,89	54.807.370.522,37
---------------------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

**Indicadores: Financiamento dividido pelo PIB**

TFPu / PIB	0,0010	0,0012	0,0012	0,0013
TFPr / PIB	0,0105	0,0103	0,0105	0,0103
FtotE / PIB	0,0115	0,0115	0,0117	0,0116

## 15 Siglas e origens dos dados numéricos

N.	Fonte	Documento	Origem	Código	Rubrica - Gasto ou Financiamento
1	PCPR	Prest Contas Pres. Rep.	SIAFI	811	Desporto de Rendimento
2	PCPR	Prest Contas Pres. Rep.	SIAFI	812	Desporto Comunitário
3	PCPR	Prest Contas Pres. Rep.	SIAFI	813	Lazer
4	PCPR	Prest Contas Pres. Rep.	SIC	27	Custo Direto Desporto e Lazer
5	PCPR	Prest Contas Pres. Rep.	SIC	413	Gestão das Políticas E&L
6	PCPR	Prest Contas Pres. Rep.	SIC	51000	Pessoal e Encargos Sociais
7	PCPR	Prest Contas Pres. Rep.	SIC	51000	Outros Custos Correntes
8	PCPR	Prest Contas Pres. Rep.	SIC	51000	Total
9	Rel Contas Gov	TCU	STN		OFSS
10	Rel Contas Gov	TCU	STN		OFSS
11	Rel Contas Gov	TCU	STN		Gasto Tributário (renúncia)
12	Rel Contas Gov	TCU	STN		Total de Valores Liquidados E&L
13	DIESPORTE	Modelo MEFEN. 23	MEFE	DIE1	Financiamento de Gastos do Gov. Federal
14	DIESPORTE	Modelo MEFEN. 23	MEFE	DIE2	Financiamento de Gastos das Secre Est Desportos
15	DIESPORTE	Modelo MEFEN. 23	MEFE	DIE3	Financiamento de Gastos das Secre Mun Desportos
16	DIESPORTE	Modelo MEFEN. 23	MEFE	DIE4	Total de Financiamento do Setor Público

**1 Evolução das contas financeiras do Esporte no período 2008 a 2012**  
**Variáveis numéricas essenciais em Finanças do Esporte**  
**Financiamento Público Federal, Estadual e Municipal**

Em R\$ milhões

N.	Origem	Código	Tipo	Rubrica - Gasto ou Financiamento	2008	2009	2010	2011	2012
1	SIAFI	811	No exercício	Desporto de Rendimento	42,50	13,56	66,11	130,69	140,33
2	SIAFI	812	No exercício	Desporto Comunitário	108,54	75,63	88,57	83,88	29,36
3	SIAFI	813	No exercício	Lazer	1,36	0,66	0,58	0,18	0,00
4	SIC	27	No exercício	Custo Direto Desporto e Lazer	964,00	982,00	1.036,00	1.004,19	910,38
5	SIC	413	No exercício	Gestão das Políticas E&L	8,40	7,50	8,10	4,42	0,67
6	SIC	51000	No exercício	Pessoal e Encargos Sociais				30,32	106,58
7	SIC	51000	No exercício	Outros Custos Correntes				381,29	386,89
8	SIC	51000	No exercício	Total				411,60	493,48
9	STN		No exercício	OFSS 1	204,00	154,00	257,00	313,00	377,00
10	STN		RPNP	OFSS 2	368,00	328,00	439,00	692,00	565,00
11	STN			Gasto Tributário (renúncia)	248,00	282,00	354,00	399,00	613,00
12	STN			Total de Valores Liquidados E&L	820,00	764,00	1.050,00	1.403,00	1.555,00
13	MEFE	DIE1	No exercício	Financiamento de Gastos do Gov. Federal (*)	4.701,61	4.904,25	5.583,64	5.975,32	6.488,68
14	MEFE	DIE2	No exercício	Financiamento de Gastos das Secre Est Desportos (*)	847,56	884,09	1.006,56	1.907,44	1.825,40
15	MEFE	DIE3	No exercício	Financiamento de Gastos das Secre Mun Desportos (*)	844,56	880,96	1.003,00	1.132,72	1.032,79
16	MEFE	DIE4	No exercício	Total de Financiamento do Setor Público (*)	6.393,72	6.669,29	7.593,21	9.433,75	10.169,06

Fontes: ASPRES - Assessoria da Presidência e NECE - Núcleo de Estudos das Contas e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; DIESPORTE; SIAFI; SIC; STN; MEFE e IBGE.

(\*) Dados estimados para os anos de 2008 e 2009



## 2 Evolução de macrovariáveis no período 2008 a 2012

Em R\$ milhões

N.	Origem	Sigla	Variável	2008	2009	2010	2011	2012
a	IBGE	PIB do B	PIB do Brasil	3.032.203	3.239.404	3.675.000	4.143.000	4.403.000
b	NECE / FGV	PIB do E	PIB do Esporte	57.606	66.116	78.664	89.216	106.431
c	STN	RFT	Receita Fiscal Total	685.676	698.290	826.520	969.891	1.033.841
d	STN	DTN	Despesas do Tesouro Nacional - Total	681.546	797.372	906.935	1.059.960	1.167.029
e	STN	EDPMF	Encargos da Dívida Pública Mobiliária Federal	74.438	82.653	79.105	81.881	76.282
f	STN	DLSP	Dívida Líquida do Setor Público	1.069.579	1.345.325	1.475.820	1.508.547	1.550.083

Fonte: ASPRES - Assessoria da Presidência e NECE - Núcleo de Estudos das Contas e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; DIESPORTE; STN; MEFE e IBGE.

## I - Índices - Taxas de Participação

3

Contas 1 a 16 sobre o PIB do Brasil (variável a).

Quanto vai para cada rubrica de 1 a 16, em relação ao montante de PIB.  
Vão, foram, conforme o quadro, xx,xx reais, para cada R\$ 1,00 de PIB.

N.	Rubrica - Gasto ou Financiamento	2008	2009	2010	2011	2012
1	Desporto de Rendimento	0,000014	0,000004	0,000018	0,000032	0,000032
2	Desporto Comunitário	0,000036	0,000023	0,000024	0,000020	0,000007
3	Lazer	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
4	Custo Direto Desporto e Lazer	0,000318	0,000303	0,000282	0,000242	0,000207
5	Gestão das Políticas E&L	0,000003	0,000002	0,000002	0,000001	0,000000
6	Pessoal e Encargos Sociais	0,000000	0,000000	0,000000	0,000007	0,000024
7	Outros Custos Correntes	0,000000	0,000000	0,000000	0,000092	0,000088
8	Total	0,000000	0,000000	0,000000	0,000099	0,000112
9	OFSS 1	0,000067	0,000048	0,000070	0,000076	0,000086
10	OFSS 2	0,000121	0,000101	0,000119	0,000167	0,000128
11	Gasto Tributário (renúncia)	0,000082	0,000087	0,000096	0,000096	0,000139
12	Total de Valores Liquidados E&L	0,000270	0,000236	0,000286	0,000339	0,000353
13	Financiamento de Gastos do Gov. Federal	0,001551	0,001514	0,001519	0,001442	0,001474
14	Financiamento de Gastos das Secre Est Desportos	0,000280	0,000273	0,000274	0,000460	0,000415
15	Financiamento de Gastos das Secre Mun Desportos	0,000279	0,000272	0,000273	0,000273	0,000235
16	Total de Financiamento do Setor Público	0,002109	0,002059	0,002066	0,002277	0,002310

Fontes: ASPRES - Assessoria da Presidência e NECE - Núcleo de Estudos das Contas e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; DIESPORTE eMEFE.

## I - Funções estatísticas em relação ao PIB

4

N.	Rubrica - Gasto ou Financiamento	Média	Desvio Padrão	Variância	Coefficiente de Variação	Coefficiente de Correlação R2
1	Desporto de Rendimento	0,000020	0,000012	0,000000	1,677521	0,941439
2	Desporto Comunitário	0,000022	0,000010	0,000000	2,113427	-0,750206
3	Lazer	0,000000	0,000000	0,000000	0,970435	-0,934591
4	Custo Direto Desporto e Lazer	0,000270	0,000046	0,000000	5,937559	-0,273722
5	Gestão das Políticas E&L	0,000002	0,000001	0,000000	1,590781	-0,890269
6	Pessoal e Encargos Sociais	0,000006	0,000010	0,000000	0,600628	1,000000
7	Outros Custos Correntes	0,000036	0,000049	0,000000	0,729971	1,000000
8	Total	0,000042	0,000058	0,000000	0,728101	1,000000
9	OFSS 1	0,000069	0,000014	0,000000	4,943500	0,940900
10	OFSS 2	0,000127	0,000024	0,000000	5,254642	0,861926
11	Gasto Tributário (renúncia)	0,000100	0,000023	0,000000	4,407580	0,918466
12	Total de Valores Liquidados E&L	0,000297	0,000049	0,000000	6,101641	0,979565
13	Financiamento de Gastos do Gov. Federal	0,001500	0,000042	0,000000	35,478470	0,993747
14	Financiamento de Gastos das Secre Est Desportos	0,000340	0,000090	0,000000	3,769885	0,931676
15	Financiamento de Gastos das Secre Mun Desportos	0,000266	0,000018	0,000000	14,867903	0,883676
16	Total de Financiamento do Setor Público	0,002164	0,000120	0,000000	18,022365	0,989198

Fontes: NECE - Núcleo de Estudos das Contas e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas.

## II - Índices - Taxas de Participação

5

Contas 1 a 16 sobre o PIB do Esporte (variável b).

Quanto vai para cada rubrica de 1 a 16, em relação ao montante de PIB do Esporte, foram, conforme o quadro, xx,xx reais, para cada R\$ 1,00 de PIB do Esporte

N.	Rubrica - Gasto ou Financiamento	2008	2009	2010	2011	2012
1	Desporto de Rendimento	0,000738	0,000205	0,000840	0,001465	0,001319
2	Desporto Comunitário	0,001884	0,001144	0,001126	0,000940	0,000276
3	Lazer	0,000024	0,000010	0,000007	0,000002	0,000000
4	Custo Direto Desporto e Lazer	0,016734	0,014853	0,013170	0,011256	0,008554
5	Gestão das Políticas E&L	0,000146	0,000113	0,000103	0,000050	0,000006
6	Pessoal e Encargos Sociais	0,000000	0,000000	0,000000	0,000340	0,001001
7	Outros Custos Correntes	0,000000	0,000000	0,000000	0,004274	0,003635
8	Total	0,000000	0,000000	0,000000	0,004614	0,004637
9	OFSS 1	0,003541	0,002329	0,003267	0,003508	0,003542
10	OFSS 2	0,006388	0,004961	0,005581	0,007756	0,005309
11	Gasto Tributário (renúncia)	0,004305	0,004265	0,004500	0,004472	0,005760
12	Total de Valores Liquidados E&L	0,014235	0,011555	0,013348	0,015726	0,014610
13	Financiamento de Gastos do Gov. Federal	0,081617	0,074176	0,070981	0,066976	0,060966
14	Financiamento de Gastos das Secre Est Desportos	0,014713	0,013372	0,012796	0,021380	0,017151
15	Financiamento de Gastos das Secre Mun Desportos	0,014661	0,013324	0,012750	0,012696	0,009704
16	Total de Financiamento do Setor Público	0,110991	0,100873	0,096528	0,105740	0,095546

Fontes: ASPRES - Assessoria da Presidência e NECE - Núcleo de Estudos das Contas e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; DIESPORTE eMEFE.

## II - Funções estatísticas em relação ao PIB do Esporte

6

N.	Rubrica - Gasto ou Financiamento	Média	Desvio Padrão	Variância	Coefficiente de Variação	Coefficiente de Correlação R2
1	Desporto de Rendimento	0,000913	0,000502	0,000000	1,821115	0,903531
2	Desporto Comunitário	0,001074	0,000574	0,000000	1,870391	-0,840686
3	Lazer	0,000009	0,000009	0,000000	0,924335	-0,929784
4	Custo Direto Desporto e Lazer	0,012913	0,003169	0,000010	4,074337	-0,377232
5	Gestão das Politicas E&L	0,000084	0,000055	0,000000	1,509190	-0,922936
6	Pessoal e Encargos Sociais	0,000268	0,000435	0,000000	0,615992	1,000000
7	Outros Custos Correntes	0,001582	0,002178	0,000005	0,726362	1,000000
8	Total	0,001850	0,002533	0,000006	0,730293	1,000000
9	OFSS 1	0,003238	0,000521	0,000000	6,218443	0,934240
10	OFSS 2	0,005999	0,001115	0,000001	5,382305	0,771124
11	Gasto Tributário (renúncia)	0,004660	0,000623	0,000000	7,482568	0,968093
12	Total de Valores Liquidados E&L	0,013895	0,001561	0,000002	8,898957	0,959643
13	Financiamento de Gastos do Gov. Federal	0,070943	0,007740	0,000060	9,165329	0,992960
14	Financiamento de Gastos das Secre Est Desportos	0,015882	0,003501	0,000012	4,536416	0,883479
15	Financiamento de Gastos das Secre Mun Desportos	0,012627	0,001816	0,000003	6,954203	0,797462
16	Total de Financiamento do Setor Público	0,101935	0,006474	0,000042	15,744613	0,973474

Fontes: NECE - Núcleo de Estudos das Contas e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas.

### III - Índices - Taxas de Participação

7

Quanto vai para cada rubrica de 1 a 16, em relação à Receita Fiscal Total.

Contas 1 a 16 sobre a Receita Fiscal Total (variável c).

Vão, foram, conforme o quadro, xx,xx reais, para cada R\$ 1,00 de Receita Fiscal

N.	Rubrica - Gasto ou Financiamento	2008	2009	2010	2011	2012
1	Desporto de Rendimento	0,000062	0,000019	0,000080	0,000135	0,000136
2	Desporto Comunitário	0,000158	0,000108	0,000107	0,000086	0,000028
3	Lazer	0,000002	0,000001	0,000001	0,000000	0,000000
4	Custo Direto Desporto e Lazer	0,001406	0,001406	0,001253	0,001035	0,000881
5	Gestão das Politicas E&L	0,000012	0,000011	0,000010	0,000005	0,000001
6	Pessoal e Encargos Sociais	0,000000	0,000000	0,000000	0,000031	0,000103
7	Outros Custos Correntes	0,000000	0,000000	0,000000	0,000393	0,000374
8	Total	0,000000	0,000000	0,000000	0,000424	0,000477
9	OFSS 1	0,000298	0,000221	0,000311	0,000323	0,000365
10	OFSS 2	0,000537	0,000470	0,000531	0,000713	0,000547
11	Gasto Tributário (renúncia)	0,000362	0,000404	0,000428	0,000411	0,000593
12	Total de Valores Liquidados E&L	0,001196	0,001094	0,001270	0,001447	0,001504
13	Financiamento de Gastos do Gov. Federal	0,006857	0,007023	0,006756	0,006161	0,006276
14	Financiamento de Gastos das Secre Est Desportos	0,001236	0,001266	0,001218	0,001967	0,001766
15	Financiamento de Gastos das Secre Mun Desportos	0,001232	0,001262	0,001214	0,001168	0,000999
16	Total de Financiamento do Setor Público	0,009325	0,009551	0,009187	0,009727	0,009836

Fontes: ASPRES - Assessoria da Presidência e NECE - Núcleo de Estudos das Contas e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; DIESPORTE e MEFE.

### III - Funções estatísticas em relação à Receita Fiscal Total

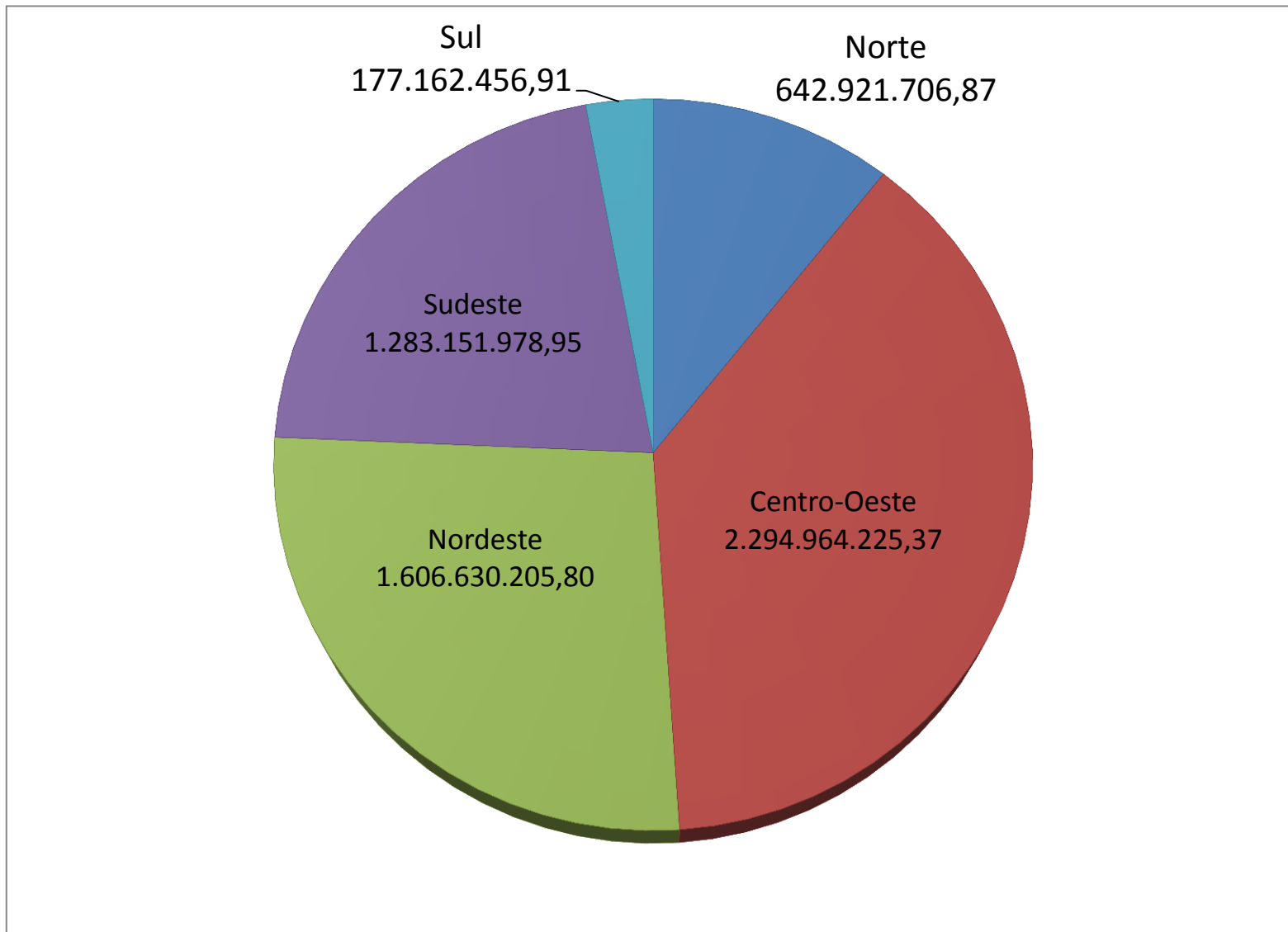
8

N.	Rubrica - Gasto ou Financiamento	Média	Desvio Padrão	Variância	Coefficiente de Variação	Coefficiente de Correlação R2
1	Desporto de Rendimento	0,000086	0,000050	0,000000	1,736595	0,971331
2	Desporto Comunitário	0,000098	0,000047	0,000000	2,083318	-0,714928
3	Lazer	0,000001	0,000001	0,000000	0,976762	-0,895181
4	Custo Direto Desporto e Lazer	0,001196	0,000233	0,000000	5,137697	-0,302309
5	Gestão das Politicas E&L	0,000008	0,000005	0,000000	1,567868	-0,895774
6	Pessoal e Encargos Sociais	0,000027	0,000045	0,000000	0,601015	1,000000
7	Outros Custos Correntes	0,000153	0,000210	0,000000	0,729928	1,000000
8	Total	0,000180	0,000248	0,000000	0,728208	1,000000
9	OFSS 1	0,000303	0,000053	0,000000	5,761455	0,965750
10	OFSS 2	0,000560	0,000091	0,000000	6,135486	0,888533
11	Gasto Tributário (renúncia)	0,000440	0,000089	0,000000	4,931886	0,913342
12	Total de Valores Liquidados E&L	0,001302	0,000171	0,000000	7,606983	0,995026
13	Financiamento de Gastos do Gov. Federal	0,006615	0,000376	0,000000	17,585249	0,987510
14	Financiamento de Gastos das Secre Est Desportos	0,001490	0,000351	0,000000	4,250388	0,948892
15	Financiamento de Gastos das Secre Mun Desportos	0,001175	0,000104	0,000000	11,299784	0,881006
16	Total de Financiamento do Setor Público	0,009525	0,000270	0,000000	35,221075	0,994939

Fontes: NECE - Núcleo de Estudos das Contas e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas.

# RECURSOS ALOCADOS EM ESPORTE, POR MEIO DE SECRETARIAS ESTADUAIS - VALORES NOMINAIS - PERÍODO 2010 / 2013

Ano: 2013

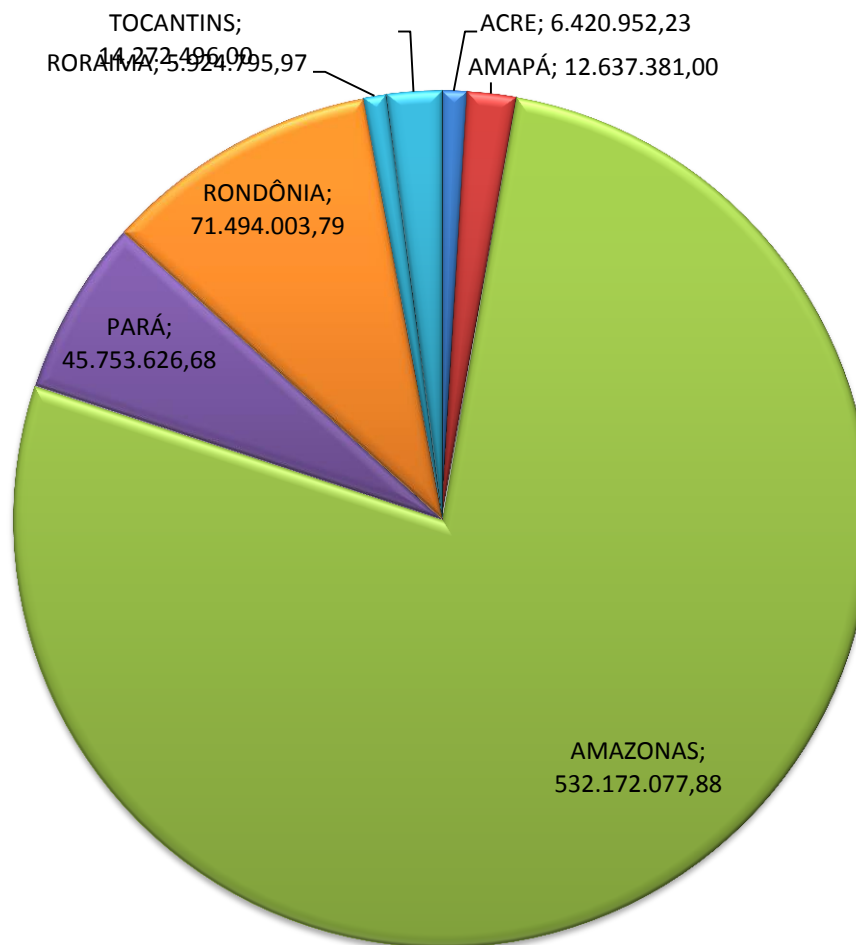


Em R\$ 1,00



# Recursos alocados em Esporte, por meio de Secretarias Estaduais - valores nominais

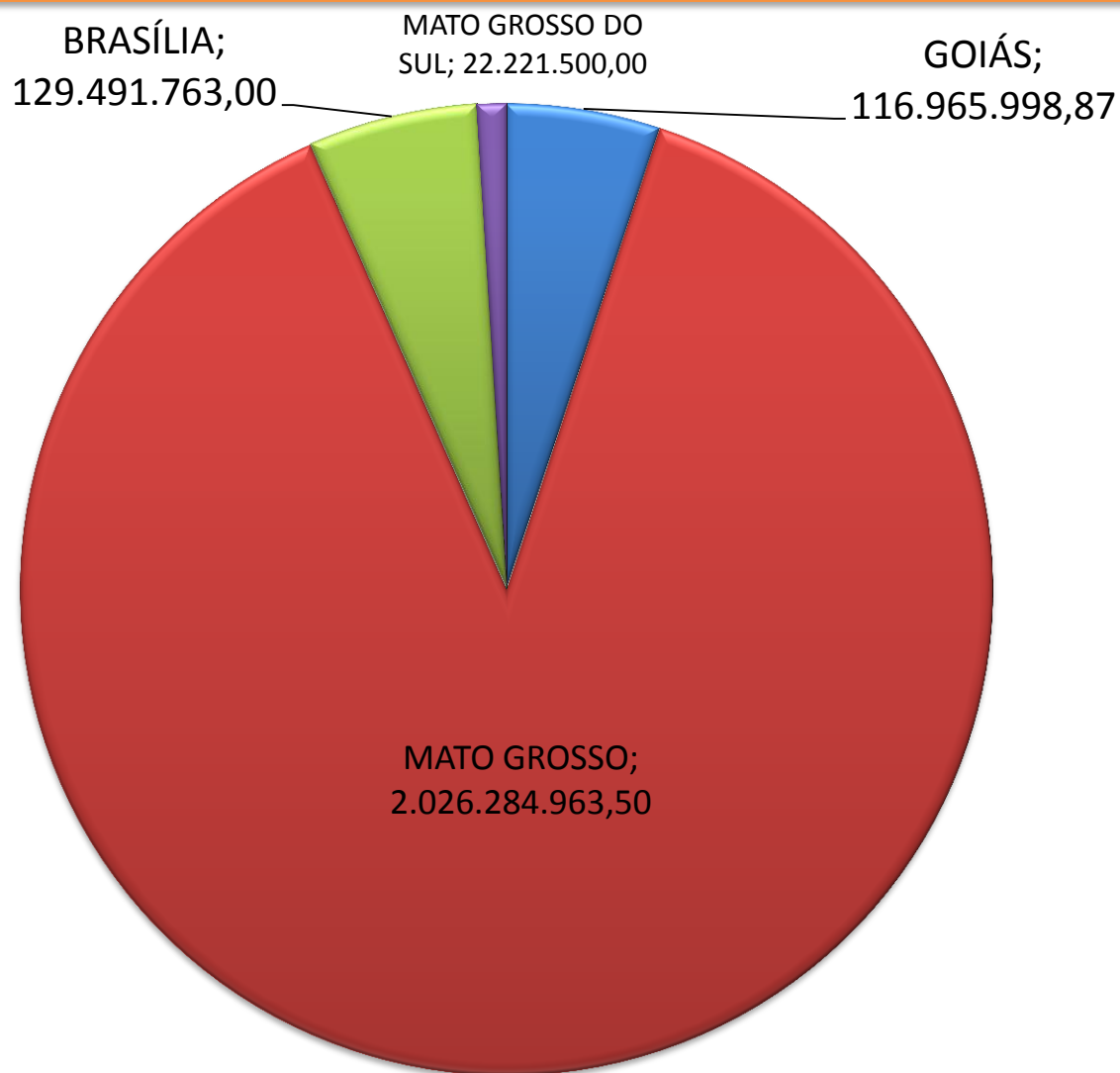
## Macrorregião Norte - 2013



Em R\$ 1,00

# Recursos alocados em Esporte, por meio de Secretarias Estaduais - valores nominais

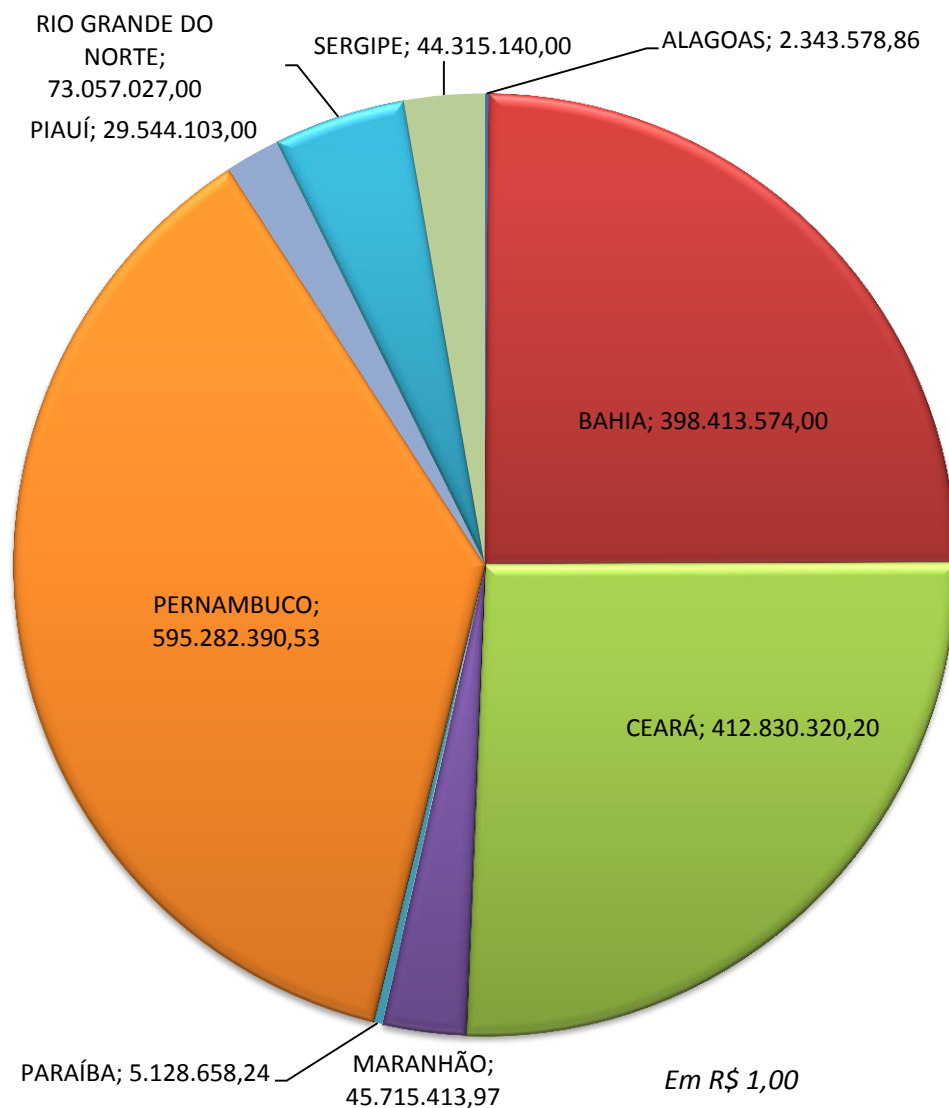
## Macrorregião Centro-Oeste - 2013



Em R\$ 1,00

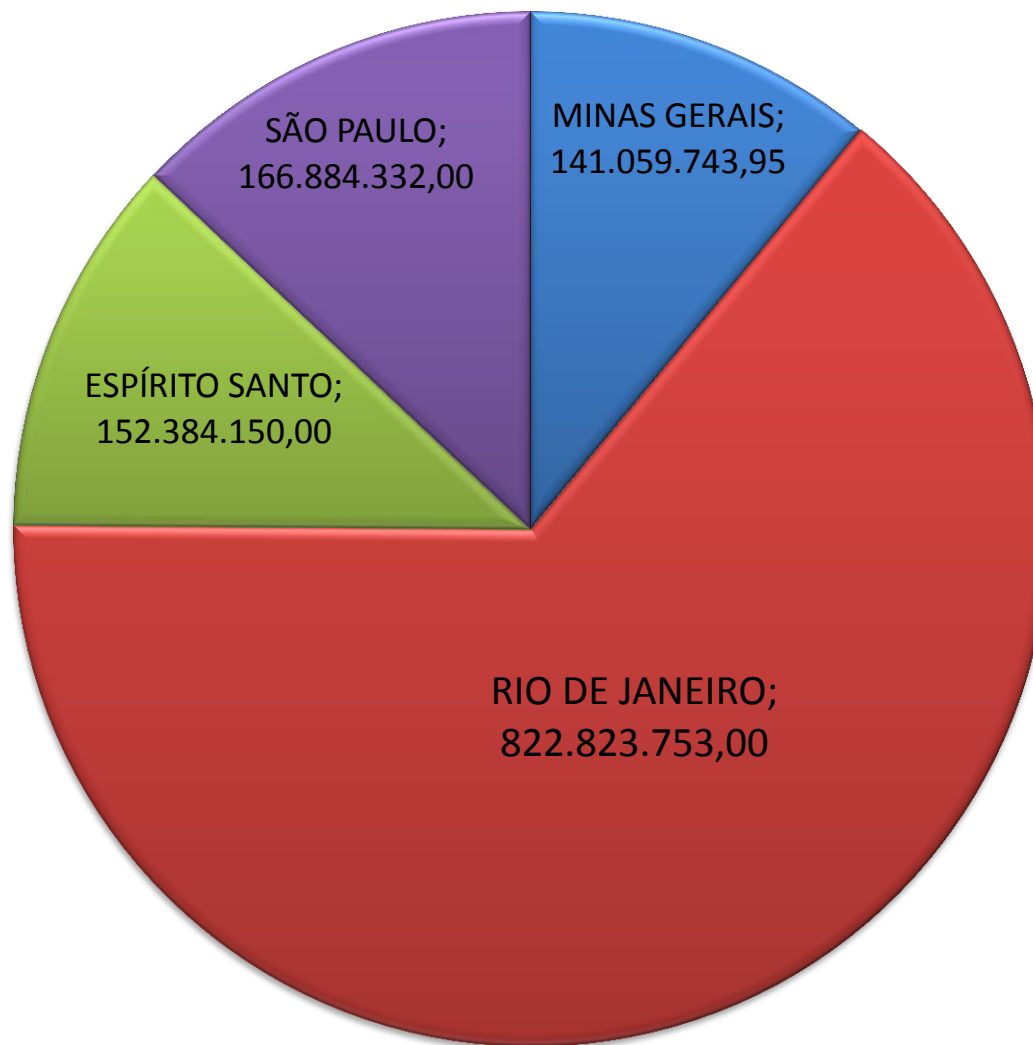
# Recursos alocados em Esporte, por meio de Secretarias Estaduais - valores nominais

## Macrorregião Nordeste - 2013



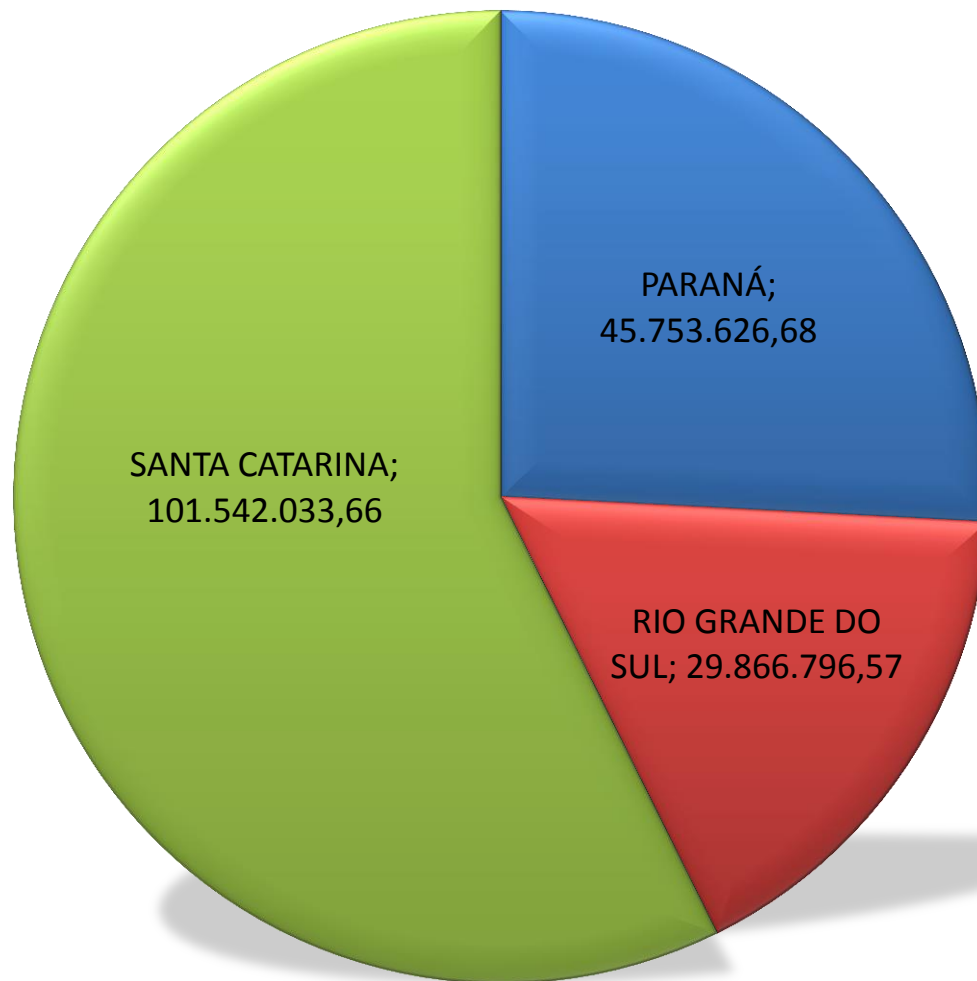
# Recursos alocados em Esporte, por meio de Secretarias Estaduais - valores nominais

## Macrorregião Sudeste - 2013



Em R\$ 1,00

# Recursos alocados em Esporte, por meio de Secretarias Estaduais - valores nominais Macrorregião Sul - 2013



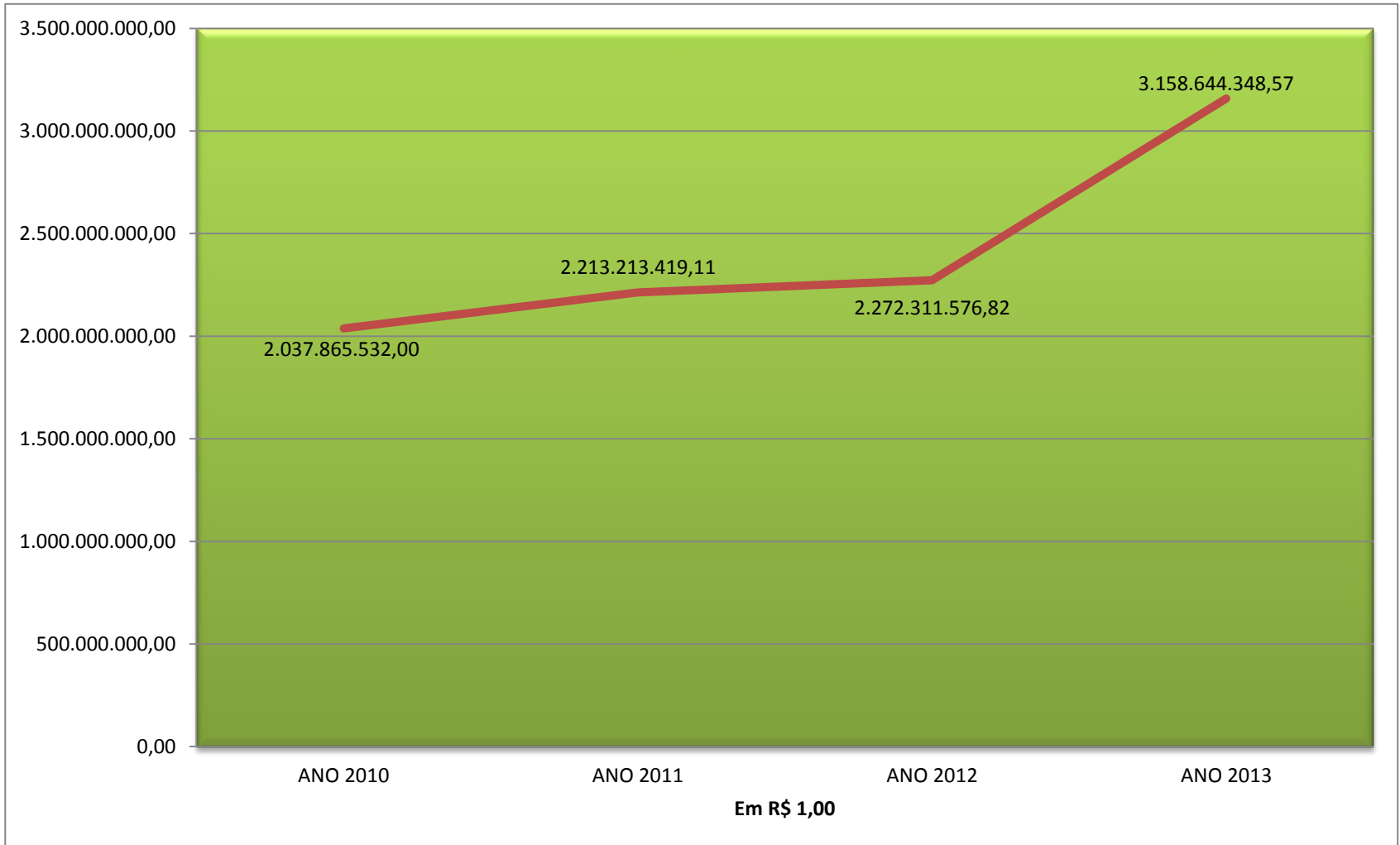
Em R\$ 1,00

**Evolução do gasto municipal anual,  
considerando-se os 1.144  
municípios da amostra ampla.**

**Crescimento de 55% de 2010 para 2013.**

# Financiamento para o Esporte via Secretaria do Desporto Municipal SDM

*Receitas totais por secretaria, disponibilizadas para o Esporte (RTE - Sec Mun)*



# EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA MINISTÉRIO DO ESPORTE

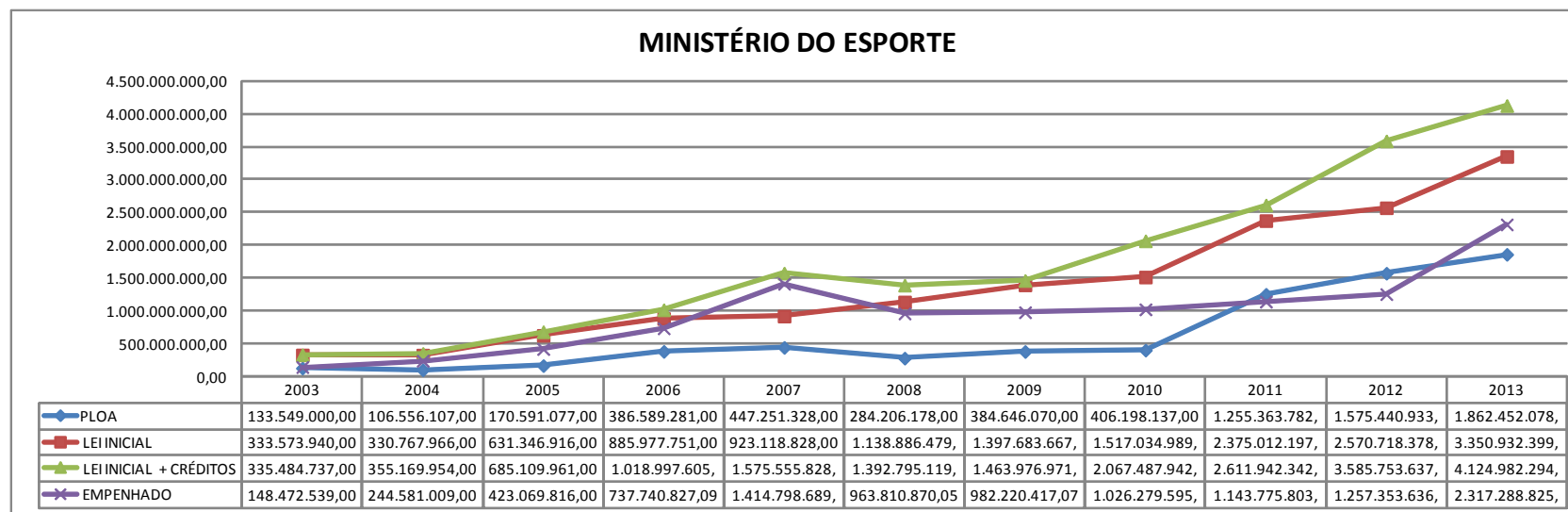
MINISTÉRIO DO ESPORTE  
SECRETARIA EXECUTIVA  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA  
COORDENAÇÃO-GERAL DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

## EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA MINISTÉRIO DO ESPORTE

CONSIDERA PESSOAL e EMENDAS PARLAMENTARES

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
PLOA	133.549.000,00	106.556.107,00	170.591.077,00	386.589.281,00	447.251.328,00	284.206.178,00	384.646.070,00	406.198.137,00	1.255.363.782,00	1.575.440.933,00	1.862.452.078,00
LEI INICIAL	333.573.940,00	330.767.966,00	631.346.916,00	885.977.751,00	923.118.828,00	1.138.886.479,00	1.397.683.667,00	1.517.034.989,00	2.375.012.197,00	2.570.718.378,00	3.350.932.399,00
LEI INICIAL + CRÉDITOS	335.484.737,00	355.169.954,00	685.109.961,00	1.018.997.605,00	1.575.555.828,00	1.392.795.119,00	1.463.976.971,00	2.067.487.942,00	2.611.942.342,00	3.585.753.637,00	4.124.982.294,00
EMPENHADO	148.472.539,00	244.581.009,00	423.069.816,00	737.740.827,09	1.414.798.689,53	963.810.870,05	982.220.417,07	1.026.279.595,09	1.143.775.803,81	1.257.353.636,97	2.317.288.825,84

- \* Excluído Pagamento de Aposentadorias e Pensões
- \* Excluídos Benefícios de Legislação Especial (2013)
- \* Excluídas Transferências Constitucionais e as Decorrentes de Legislação Específica
- \* Excluída Gestão da Participação em Organismos Internacionais (2012)
- \* Excluída Transferência de Concursos de Prognósticos (LEI N. 9.615, DE 1998)





# EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - COPA

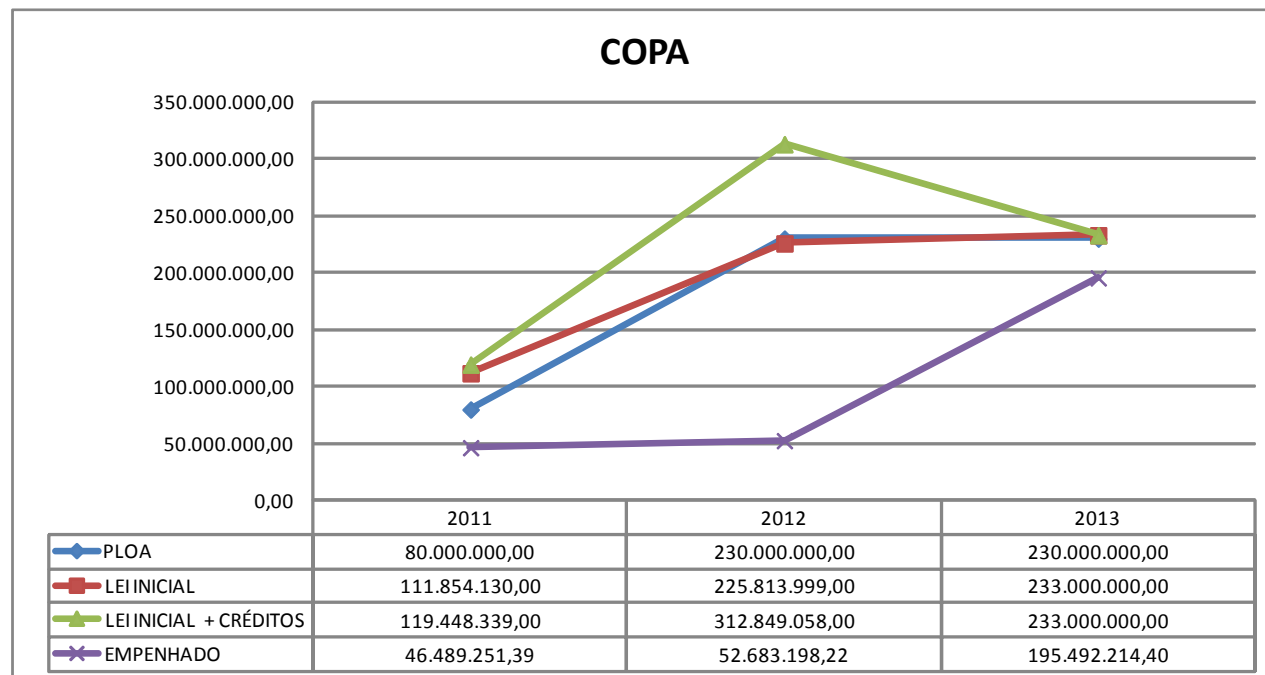
MINISTÉRIO DO ESPORTE  
SECRETARIA EXECUTIVA  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA  
COORDENAÇÃO-GERAL DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

## EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - COPA

CONSIDERA PESSOAL e EMENDAS PARLAMENTARES

	2011	2012	2013
PLOA	80.000.000,00	230.000.000,00	230.000.000,00
LEI INICIAL	111.854.130,00	225.813.999,00	233.000.000,00
LEI INICIAL + CRÉDITOS	119.448.339,00	312.849.058,00	233.000.000,00
EMPENHADO	46.489.251,39	52.683.198,22	195.492.214,40

- \* Excluído Pagamento de Aposentadorias e Pensões
- \* Excluídos Benefícios de Legislação Especial (2013)
- \* Excluídas Transferências Constitucionais e as Decorrentes de Legislação Específica
- \* Excluída Gestão da Participação em Organismos Internacionais (2012)
- \* Excluída Transferência de Concursos de Prognósticos (LEI N. 9.615, DE 1998)



# EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - FUTEBOL

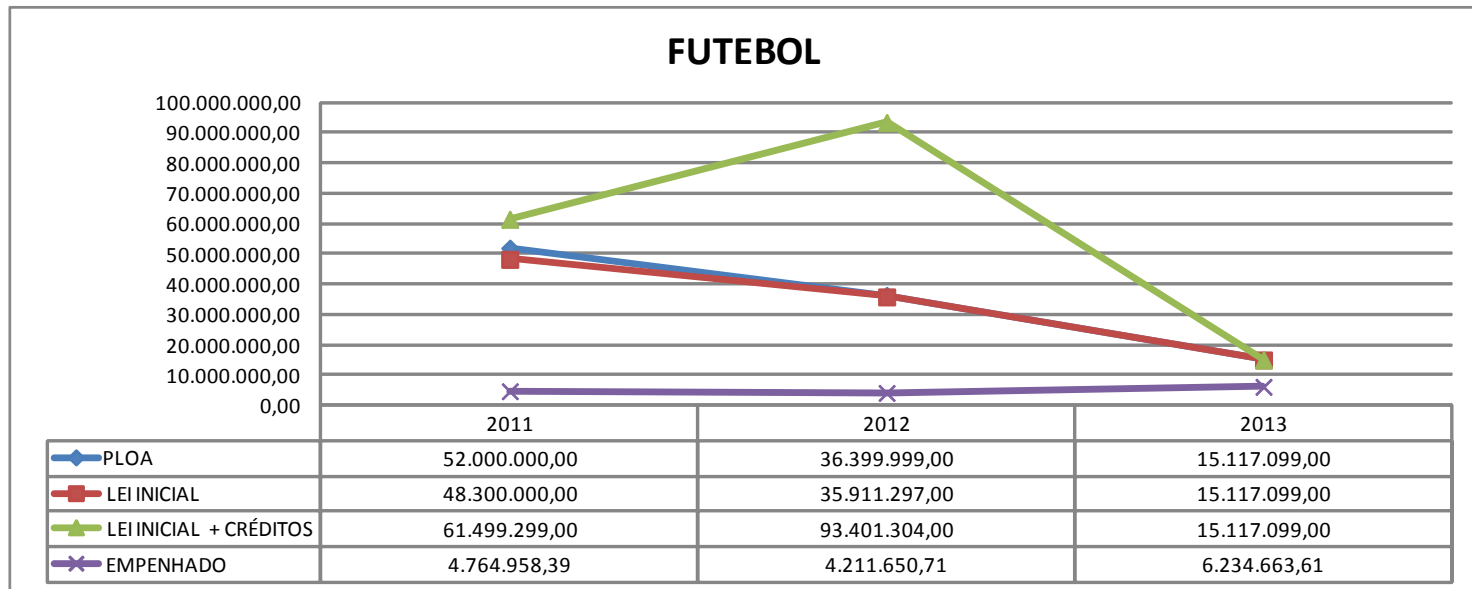
MINISTÉRIO DO ESPORTE  
SECRETARIA EXECUTIVA  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA  
COORDENAÇÃO-GERAL DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

## EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - FUTEBOL

CONSIDERA PESSOAL e EMENDAS PARLAMENTARES

	2011	2012	2013
PLQA	52.000.000,00	36.399.999,00	15.117.099,00
LEI INICIAL	48.300.000,00	35.911.297,00	15.117.099,00
LEI INICIAL + CRÉDITOS	61.499.299,00	93.401.304,00	15.117.099,00
EMPENHADO	4.764.958,39	4.211.650,71	6.234.663,61

- \* Excluído Pagamento de Aposentadorias e Pensões
- \* Excluídos Benefícios de Legislação Especial (2013)
- \* Excluídas Transferências Constitucionais e as Decorrentes de Legislação Específica
- \* Excluída Gestão da Participação em Organismos Internacionais (2012)
- \* Excluída Transferência de Concursos de Prognósticos (LEI N. 9.615, DE 1998)





**FINANCIAMENTO**

**PÚBLICO:**

**FEDERAL,**

**ESTADUAL e MUNICIPAL; e**

**MODELOS**

**FINANCEIROS**

**PRODUZIDOS NO**

**DIESPORTE**

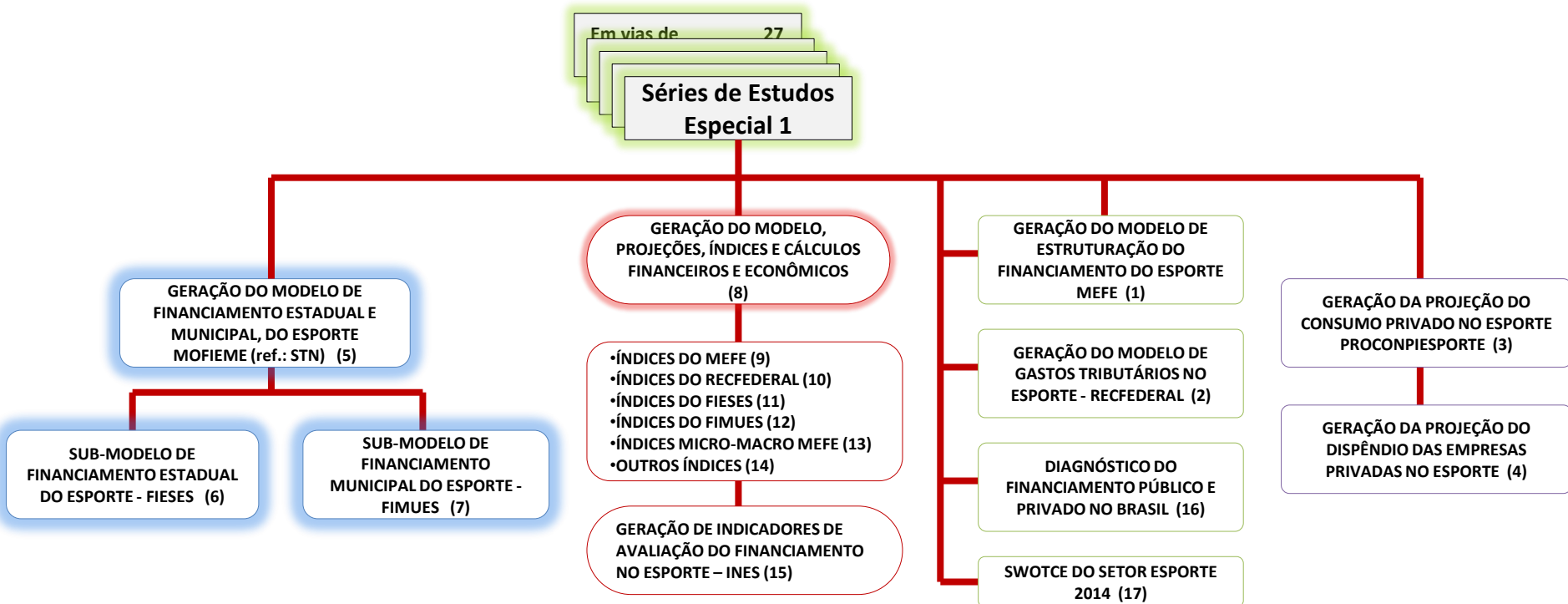


# Foram elaborados 7 modelos financeiros

- Os estudos realizados ensejaram a produção de vários modelos e sub-modelos importantes para identificar a circulação monetária e a evolução financeira do esporte.
- Foi e é preciso literalmente pinçar de cada relatório, quadro, orçamento, plano, programa ou projeto de governo, assim como de cada balanço patrimonial e demonstrativo financeiro de empresas estatais e privadas, aquilo que é somente financiamento esportivo.
- Na medida do possível, a pesquisa fez imersão por instrumento financeiro disponível. Daí então, montaram-se planilhas específicas, contendo somente dados sobre esporte. Surgiram então os modelos oriundos de dados da Receita Federal – que se intitulou RECFEDERAL; de dados estaduais advindos da secretaria do tesouro Nacional – STN – que se batizou de FIESES; de dados municipais que criou o FIMUES; de integração de dados estaduais e municipais que gerou o modelo MOFIEME e afins.
- Os modelos, com dados, permitiram a construção de cruzamentos, com o que surgiram importantes indicadores financeiros – o Modelo INES, o de Índices Micro-Macroeconômicos e outros são apresentados resumidamente a seguir. Estes dados e indicadores são fundamentais para diagnosticar, prever, projetar e monitorar o passado, o presente e sobretudo o futuro da evolução financeira do esporte. É isto o que se apresenta a seguir.
- Textos e artigos deram sustentação ao Diagnóstico e aos modelos que foram gerados (vide a seguir o detalhamento dos levantamentos de dados, de referências bibliográficas e de artigos). Utilizou-se estatística e econometria básica para gerar análises numéricas precisas.

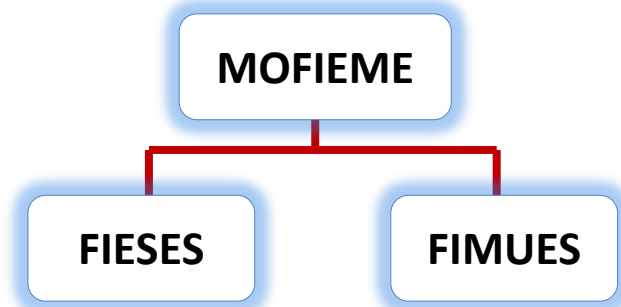
# A - OS VERDADEIROS PRODUTOS DO DIESPORTE NA SUA VARIÁVEL FINANCIAMENTO

O que demanda associações, ligações numéricas, cálculos, projeções e um pensamento modelar, que não possuía referências na literatura, na academia e nas Ciências do Esporte de 2013 no Brasil, até Outubro.

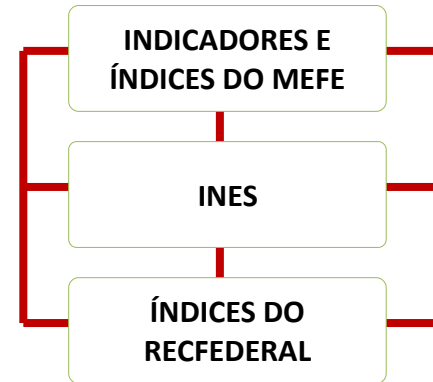


# B - AS 4 (QUATRO) CATEGORIAS DE MODELAÇÃO E ASPECTO VISUAL DOS MODELOS

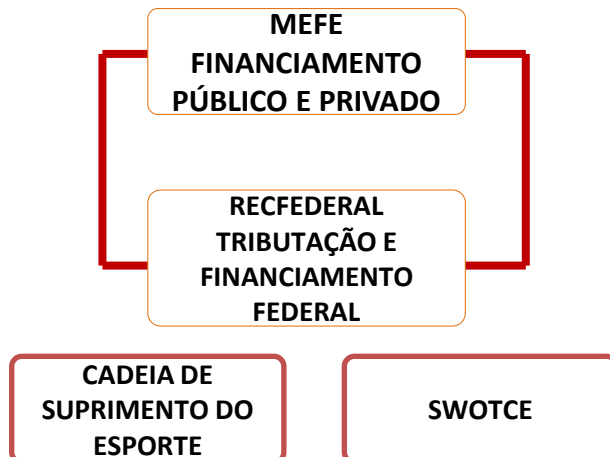
## I – ESTADOS E MUNICÍPIOS



## II – INDICADORES



## III – MODELO DE ESTRUTURAL DO FINANCIAMENTO



## IV – MODELO DE DESPÊNDIO PRIVADO



# C - FINANCIAMENTO EM ESTADOS E MUNICÍPIOS

27 + DF	Secretarias Estaduais do Desporto	1.006.563.046,22	1.907.435.566,59	1.825.400.981,18	ND
São 5.570 200 em amostra	Secretarias Municipais do Desporto	1.003.000.530,44	1.132.717.272,18	1.032.789.460,75	ND



Professor Ivan Kasznar - Coordenador  
Rubens Gomes - Assistente Técnico  
Fernanda Cruz Perrone Kasznar - Pesquisadora Sr.  
Fernando Yoshikai - Pesquisador Sr.

DESORTE

ASPRES

NECE

Financiamento do Esporte via Secretarias de Desportos Estaduais

5

Recursos alocados em Esporte, por meio de Secretarias Estaduais - valores nominais - período 2010 / 2012

Em R\$ 1,00

Em valores correntes

Nº	ESTADO	2010	2011	2012
1	ACRE	11.878.861,21	6.161.846,74	11.483.091,70
2	ALAGOAS	3.608.231,79	4.922.496,22	4.050.180,85
3	AMAPÁ	5.560.953,88	6.336.268,97	6.247.678,69
4	AMAZONAS	61.109.777,18	187.882.915,72	163.833.656,43
5	BAHIA	30.086.400,03	160.578.015,04	238.017.428,19
6	CEARÁ	64.998.076,79	284.188.951,30	162.063.480,41
7	ESPÍRITO SANTO	55.264.577,50	316.288.515,74	449.802.056,31
8	GOIÁS	56.844.296,17	46.555.548,35	47.950.696,80
9	MATO GROSSO	39.201.871,41	27.697.354,84	5.417.335,56
10	MATO GROSSO DO SUL	41.599.382,31	27.581.423,77	32.868.309,69
11	MARANHÃO	68.432.922,22	139.295.770,54	183.557.569,62
12	MATO GROSSO DO SUL	30.294.549,45	7.890.013,35	8.082.680,20
13	MINAS GERAIS	124.539.315,20	171.255.687,88	88.236.794,86
14	PARANÁ	18.475.545,77	12.410.335,65	20.339.805,55
15	PARAÍBA	1.987.170,91	2.054.531,48	2.503.662,17
16	PARÁ	16.077.759,74	16.396.381,56	19.479.159,18
17	PERNAMBUCO	20.028.847,13	21.640.866,57	28.610.129,77
18	PIAUÍ	11.502.417,35	2.514.806,61	2.885.908,50
19	RIO DE JANEIRO	97.254.560,64	143.347.454,84	591.601.467,67
20	RIO GRANDE DO NORTE	13.992.184,49	3.818.496,70	3.818.496,70
21	RIO GRANDE DO SUL	15.533.554,74	10.233.963,22	18.402.400,97
22	RONDÔNIA	571.783,94	4.020.428,61	1.147.681,19
23	RODRIGUES	3.615.063,48	5.467.374,68	5.709.550,97
24	SANTA CATARINA	60.842.611,87	80.078.662,97	49.500.970,64
25	SERGIPE	21.331.205,25	26.282.725,66	14.901.029,87
26	SÃO PAULO	146.980.530,76	185.607.366,18	125.195.821,65
27	TOCANTINS	3.692.025,01	3.992.713,40	4.406.711,53
TOTAL		1.006.563.046,22	1.907.435.566,59	2.290.104.077,36

Fonte: DESORTE - Financiamento; ASPRES e NECE - FGV

Observação: Identificou-se a expressão DESORTE e não Aplicação em Esporte.

Professor Ivan Kasznar - Coordenador  
Rubens Gomes - Assistente Técnico  
Fernanda Cruz Perrone Kasznar - Pesquisadora Sr.  
Fernando Yoshikai - Pesquisador Sr.

ASPRES

NECE - FGV

Financiamento para o Esporte via Secretarias do Desporto Municipais

R\$ 1,00

1. 288 (duzentos e oitenta e oito) municípios para DESORTE.

Em moeda corrente

Número	Nome do Município	Estado - UF	ANO 2010	ANO 2011	ANO 2012
1	Abaetetuba	AM	36.812.146,73	26.100.104,95	34.878.112,49
2	Abelardo	PA	33.982.350,00	9.295.379,00	5.300.776,00
3	São João do Maranhão	MA	9.380.804,72	33.680.885,73	7.868,98
4	Imperatriz	MA	600.064,94	1.229.532,08	895.675,81
5	Canoá	CE	892.508,00	601.288,20	708.894,73
6	Juazeiro do Norte	CE	3.381.553,28	3.898.448,37	2.335.033,16
7	Fortaleza	CE	47.551.140,00	37.580.483,98	31.778.008,35
8	Maracá	PA	7.882.330,90	8.481.817,80	9.259.589,49
9	Campina Grande	PB	33.597,10	537.071,79	288.443,98
10	João Pessoa	PB	7.336.880,85	4.897.836,26	5.947.529,94
11	Recife	PE	3.908.881,35	5.494.928,60	6.325.472,09
12	Anglicana	PE	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
13	Itacaré	AL	297.978,71	272.484,83	588.053,59
14	Araçá	SE	3.292.096,00	3.646.812,00	3.582.865,50
15	Salvador	BA	3.498.502,79	496.318,21	487.305,86
16	Belem Horizonte	MS	20.293.467,33	26.567.973,36	22.598.309,26
17	Ipatinga	MG	5.735.544,38	3.412.598,36	3.801.985,62
18	Viçosa	ES	7.839.374,60	8.094.980,57	9.374.832,40
19	Ribeirão Preto	SP	32.868.234,75	31.663.676,28	37.818.022,78
20	Santos	SP	16.728.543,43	39.203.425,33	20.245.632,01
21	Campinas	SP	10.972.146,01	30.989.433,03	45.264.976,59
22	São Paulo	SP	261.279.201,86	298.528.394,93	298.653.007,73
23	Cuiabá	MT	35.954.728,85	37.438.444,00	23.231.347,25
24	Loandinha	PR	4.638.884,67	4.789.954,36	4.281.226,35
25	Matrinópolis	PR	31.483.836,53	9.842.203,58	10.721.509,00
26	Calama	SC	3.280.274,02	5.638.450,65	3.726.077,30
27	Chapadão	SC	9.896.381,93	6.475.901,47	7.934.431,99
28	Floresta	SC	5.234.954,52	4.932.559,85	5.381.528,47
29	Itajaí	SC	3.261.836,26	3.894.854,00	4.554.807,39
30	Lages	SC	2.405.958,16	2.751.677,72	2.980.730,01
31	Jornaleira	SC	8.285.326,24	8.398.937,70	8.729.208,59
32	Tubarão	SC	889.243,56	3.448.549,32	3.703.533,38
33	Itaperiú	SC	6.238.263,51	5.241.635,30	5.822.388,52
34	Porto Alegre	RS	13.652.625,58	33.652.625,58	34.734.581,35
35	Cuiabá	MT	895.230,50	6.542.620,07	7.733.745,31
36	Colônia	GO	2.788.528,02	22.082.524,75	32.879.407,60
37	Parauapebas	PA	29.928,35	3.703.880,80	282.583,00
38	Juazeiro	PA	Nenhum registro encontrado	3.689.676,03	4.633.501,71
39	Tremedal	PA	5.288.808,12	2.978.383,89	7.543.431,63
40	Bealópolis	DF	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
41	Rio Branco	AC	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
42	Bom Jesus	RR	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
43	Porto Velho	RO	3.888.095,93	5.652.543,52	4.661.638,17
44	Palmas	TO	4.203.433,50	1.048.445,59	588.586,42
45	Rio de Janeiro	AM	978.324,38	895.304,16	Nenhum registro encontrado
46	Manaus	AM	652.802,80	289.286,79	3.622.438,24
47	Paricó	AM	921.873,98	284.295,84	363.638,09
48	Rio Preto da Eva	AM	3.381.741,52	205.825,36	585.601,35
49	Ananias	PA	272.006,25	227.955,12	281.983,95
50	Beneditinos	PA	99.248,81	88.428,00	80.000,00

## C.2 - FINANCIAMENTO EM ESTADOS E MUNICÍPIOS

Professor Istvan Kasznar - Coordenador

DIESPORTE

ASPRES

NECE

Rubens Gomes - Assistente Técnico

Fernanda Cruz Perrone Kasznar - Pesquisadora Sr.

Fernando Yoshikai - Pesquisador Sr.

Financiamento do Esporte via Secretarias de Desportos Estaduais

5

Recursos alocados em Esporte, por meio de Secretarias Estaduais

Em R\$ 1,00

valores nominais - período 2010 / 2013

Em valores correntes

SECRETARIA DO DESPORTO

Nº	ESTADO	2010	2011	2012	2013
1	ACRE	11.878.861,21	6.161.846,74	11.483.091,70	6.420.952,23
2	ALAGOAS	3.608.231,79	4.922.496,22	4.050.180,85	2.343.578,86
3	AMAPÁ	5.560.953,88	6.336.268,97	6.247.678,69	12.637.381,00
4	AMAZONAS	61.109.777,18	187.882.915,72	163.833.656,43	532.172.077,88
5	BAHIA	30.086.400,03	160.578.015,04	238.017.428,19	398.413.574,00
6	CEARÁ	64.998.076,79	284.188.951,30	162.063.480,41	412.830.320,20
7	BRASÍLIA	55.264.577,50	316.288.515,74	449.802.066,31	129.491.763,00
8	ESPÍRITO SANTO	56.844.296,17	46.555.548,35	47.950.696,80	152.384.150,00
9	GOIÁS	39.201.871,41	27.697.354,84	5.417.333,56	116.965.998,87
10	MARANHÃO	41.599.382,31	27.581.423,77	32.868.309,69	45.715.413,97
11	MATO GROSSO	68.432.922,22	139.295.770,54	183.557.569,62	2.026.284.963,50
12	MATO GROSSO DO SUL	10.794.549,45	7.890.013,35	8.082.680,20	22.221.500,00
13	MINAS GERAIS	124.597.915,20	171.255.687,88	88.236.794,86	141.059.743,95
14	PARANÁ	18.475.545,77	12.410.335,65	20.339.805,55	45.753.626,68
15	PARAÍBA	1.987.170,91	2.034.531,48	2.513.662,17	5.128.658,24
16	PARÁ	16.077.759,74	16.396.381,56	19.479.159,18	45.753.626,68
17	PERNAMBUCO	20.028.847,13	21.640.466,57	28.610.129,77	595.282.390,53
18	PIAUI	11.502.417,35	2.514.856,61	2.865.908,50	29.544.103,00
19	RIO DE JANEIRO	97.954.550,64	143.347.454,84	591.601.467,67	822.823.753,00
20	RIO GRANDE DO NORTE	13.992.184,49	6.773.496,70	3.818.810,39	73.057.027,00
21	RIO GRANDE DO SUL	15.533.554,74	10.233.963,22	18.402.400,97	29.866.796,57
22	RONDÔNIA	571.783,94	4.020.428,61	1.147.681,19	71.494.003,79
23	RORAIMA	3.615.063,48	5.467.374,68	5.709.550,97	5.924.795,97
24	SANTA CATARINA	60.842.611,87	80.078.662,97	49.500.970,64	101.542.033,66
25	SERGIPE	21.331.205,25	26.282.725,66	14.901.029,87	44.315.140,00
26	SÃO PAULO	146.980.530,76	185.607.366,18	125.195.821,65	166.884.332,00
27	TOCANTINS	3.692.005,01	3.992.713,40	4.406.711,53	14.272.496,00
	<b>TOTAL</b>	<b>1.006.563.046,22</b>	<b>1.907.435.566,59</b>	<b>2.290.104.077,36</b>	<b>6.050.584.200,58</b>



# C.3 - FINANCIAMENTO EM ESTADOS E MUNICÍPIOS

Financiamento para o Esporte via Secretaria do Desporto Municipal SDM

R\$ 1,00

Receitas totais por secretaria, disponibilizadas para o Esporte (RTE - Sec Mun)

1 1144 (1 mil cento e quarenta e quatro) municípios para DIESPORTE.

Em moeda corrente

Número	Nome do Município	Estado - UF	ANO 2010	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013
1	Cruzeiro do Sul	AC	2.017.316,45	1.748.842,66	1.777.948,66	2.145.024,87
2	Feijó	AC	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
3	Rio Branco	AC	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	100.000,00
4	Sena Madureira	AC	622.938,48	365.677,45	50.860,64	Nenhum registro encontrado
5	Tarauacá	AC	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
6	Atalaia	AL	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
7	Campo Alegre	AL	229.662,29	218.780,00	272.318,34	426.303,31
8	Coruripe	AL	1.706.448,34	2.004.710,97	1.115.600,50	Nenhum registro encontrado
9	Delmiro Gouveia	AL	218.725,11	213.325,70	191.064,49	Nenhum registro encontrado
10	Girau do Ponciano	AL	37.114,76	5.480,56	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
11	Maceió	AL	797.973,71	272.408,43	548.053,57	4.625.707,00
12	Maragogi	AL	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
13	Marechal Deodoro	AL	254.420,00	321.181,24	182.596,52	Nenhum registro encontrado
14	Palmeira dos Índios	AL	796.849,63	885.182,81	945.848,39	Nenhum registro encontrado
15	Penedo	AL	323.007,86	408.326,60	346.950,95	Nenhum registro encontrado
16	Pilar	AL	433.674,61	514.669,45	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
17	Rio Largo	AL	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
18	Santana do Ipanema	AL	3.900,00	4.849,00	616.315,82	Nenhum registro encontrado
19	São José da Tapera	AL	175.751,61	914.374,51	81.548,50	Nenhum registro encontrado
20	São Luís do Quitunde	AL	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
21	São Miguel dos Campos	AL	726.821,86	3.068.016,23	359.941,92	Nenhum registro encontrado
22	São Sebastião	AL	372.292,65	573.112,62	312.860,23	Nenhum registro encontrado
23	Teotônio Vilela	AL	839.375,73	1.512.039,54	1.435.130,41	Nenhum registro encontrado
24	União dos Palmares	AL	229.402,53	638.042,79	316.220,71	Nenhum registro encontrado
25	Autazes	AM	221.772,65	518.064,63	867.541,13	Nenhum registro encontrado
26	Benjamin Constant	AM	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
27	Boca do Acre	AM	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
28	Borba	AM	351.786,83	885.427,50	2.072.274,95	Nenhum registro encontrado
29	Careiro	AM	888.148,36	1.313.975,16	664.101,90	Nenhum registro encontrado
30	Coari	AM	1.956.195,45	2.259.072,01	3.360.396,81	Nenhum registro encontrado
31	Eirunepé	AM	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
32	Humaitá	AM	177.974,97	391.226,57	1.647.296,60	Nenhum registro encontrado
33	Irlanduba	AM	277.617,67	322.646,72	176.177,20	Nenhum registro encontrado
34	Itacoatiara	AM	978.123,34	935.104,16	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
35	Lábrea	AM	1.461.976,14	604.236,73	693.200,15	Nenhum registro encontrado
36	Manacapuru	AM	652.802,90	197.846,79	3.607.414,74	Nenhum registro encontrado
37	Manaus	AM	16.812.146,73	26.020.319,45	14.878.132,49	699.147,29
38	Manicoré	AM	427.731,40	385.101,86	234.482,47	Nenhum registro encontrado
39	Maués	AM	789.039,65	910.707,01	1.237.990,81	Nenhum registro encontrado
40	Nova Olinda do Norte	AM	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
41	Parintins	AM	23.475,00	255.732,80	706.324,91	Nenhum registro encontrado
42	Presidente Figueiredo	AM	960.871,94	244.295,84	143.636,59	Nenhum registro encontrado
43	Rio Preto da Eva	AM	1.380.741,92	205.805,96	98.560,35	Nenhum registro encontrado
44	São Gabriel da Cachoeira	AM	324.406,26	161.690,73	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
45	São Paulo de Olivença	AM	215.210,15	130.902,87	129.183,72	Nenhum registro encontrado
46	Tabatinga	AM	240.708,24	325.300,31	379.004,70	Nenhum registro encontrado
47	Tefé	AM	217.779,95	Nenhum registro encontrado	228.169,00	Nenhum registro encontrado
48	Laranjal do Jari	AP	4.309,75	1.030,00	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
49	Macapá	AP	532.615,05	1.010.497,40	1.122.165,45	315.820,00
50	Santana	AP	371.734,76	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado
51	Algoíinhas	BA	256.701,01	170.381,49	128.193,21	803.851,84

# C.4 - FINANCIAMENTO EM ESTADOS E MUNICÍPIOS

## CAPITAIS DOS ESTADOS

Nome do Município	Estado - UF	ANO 2010	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013
Rio Branco	AC	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	Nenhum registro encontrado	100.004,00
Maceió	AL	797.973,71	272.408,43	548.053,57	4.625.707,00
Manaus	AM	16.812.146,73	26.020.319,45	14.878.132,49	19.098.292,34
Salvador	BA	3.498.552,79	456.318,21	487.165,86	3.665.000,00
Fortaleza	CE	47.531.190,00	37.520.481,84	13.778.008,35	14.327.266,00
Vitória	ES	7.834.171,60	8.094.961,57	9.371.832,40	9.981.592,00
Goiânia	GO	2.788.509,02	22.082.524,73	12.879.407,60	14.786.872,16
São Luis do Maranhão	MA	9.380.916,72	13.690.885,73	7.866,94	8.402.890,00
Belo Horizonte	MG	20.293.467,33	26.567.973,36	22.598.305,26	60.220.125,00
Campo Grande	MS	11.859.338,44	8.651.928,56	10.864.677,28	10.187.000,00
Cuiabá	MT	895.230,50	6.542.620,07	7.711.745,11	8.845.523,94
Belém	PA	13.982.350,00	9.285.179,00	5.160.774,00	4.604.358,00
João Pessoa	PB	7.135.930,85	4.897.816,26	5.947.529,94	10.144.246,32
Recife	PE	3.908.900,35	5.494.926,60	6.325.472,09	34.234.294,53
Teresina	PI	5.298.806,12	2.978.306,89	7.543.431,63	3.215.706,97
Curitiba	PR	19.154.724,85	37.436.444,60	23.211.147,21	38.303.940,26
Rio de Janeiro	RJ	32.768.214,73	31.643.376,29	37.801.022,79	178.020.936,11
Natal	RN	7.842.110,90	8.480.317,90	9.259.989,48	15.535.600,90
Porto Velho	RO	1.866.095,91	5.652.543,92	4.463.634,17	8.546.216,01
Porto Alegre	RS	13.662.625,93	13.662.625,93	14.714.916,18	19.568.073,00
Florianópolis	SC	5.114.956,52	4.939.359,83	5.190.928,47	12.457.186,15
Aracajú	SE	3.292.086,01	1.646.812,90	3.582.865,99	4.231.817,76
São Paulo	SP	261.279.203,96	293.524.194,91	269.651.073,73	404.846.163,91
Palmas	TO	4.811.431,50	1.048.445,59	598.936,42	2.750.127,40

## C.4 - FINANCIAMENTO EM ESTADOS E MUNICÍPIOS

### CIDADES SEDE DA COPA DO MUNDO 2014

Nome do Município	Estado - UF	ANO 2010	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013
Manaus	AM	16.812.146,73	26.020.319,45	14.878.132,49	19.098.292,34
Salvador	BA	3.498.552,79	456.318,21	487.165,86	3.665.000,00
Fortaleza	CE	47.531.190,00	37.520.481,84	13.778.008,35	14.327.266,00
Belo Horizonte	MG	20.293.467,33	26.567.973,36	22.598.305,26	60.220.125,00
Cuiabá	MT	895.230,50	6.542.620,07	7.711.745,11	8.845.523,94
Recife	PE	3.908.900,35	5.494.926,60	6.325.472,09	34.234.294,53
Curitiba	PR	19.154.724,85	37.436.444,60	23.211.147,21	38.303.940,26
Rio de Janeiro	RJ	32.768.214,73	31.643.376,29	37.801.022,79	178.020.936,11
Natal	RN	7.842.110,90	8.480.317,90	9.259.989,48	15.535.600,90
Porto Alegre	RS	13.662.625,93	13.662.625,93	14.714.916,18	19.568.073,00
São Paulo	SP	261.279.203,96	293.524.194,91	269.651.073,73	404.846.163,91
Brasília	DF	55.264.577,50	316.288.515,74	449.802.066,31	129.491.763,00

# MODELO ESTRUTURAL DO FINANCIAMENTO – MODELO RECFEDERAL

## MODELO RECFEDERAL - utilização de dados divulgados pela Receita Federal - Ministério da Fazenda sobre ESPORTE

Dados oriundos exclusivamente da Receita Federal e representativos do Financiamento do Esporte

O Quadro I apresenta e mostra o que há de rubricas e de dados na Receita Federal, sobre o Financiamento e os movimentos de capitais destinados e relacionados ao Esporte.

A apresentação dos dados foi realizada conforme a sua disponibilidade, identificação e possibilidade de padronização.

Em R\$ 1,00

N.	Título do Quadro e / ou rubrica, variável	2010	2011	2012	2013
1	Previsão dos Gastos Tributários - regionalizado	761.239.215	403.700.678	570.490.575	639.173.409
2	Região Norte	10.244.896	8.929.063	21.984.379	22.738.760
3	Região Nordeste	26.707.275	39.381.822	74.404.055	74.002.018
4	Região Centro-Oeste	43.985.796	22.061.638	45.193.831	41.556.100
5	Região Sudeste	584.135.649	273.563.325	362.312.589	428.927.135
6	Região Sul	96.165.699	59.764.831	66.595.721	71.949.396
7	Previsão dos Gastos Tributários - % (percentual)	100,00	100,00	100,00	100,00
8	Região Norte	1,35	2,21	3,85	3,56
9	Região Nordeste	3,51	9,76	13,04	11,58
10	Região Centro-Oeste	5,78	5,46	7,92	6,50
11	Região Sudeste	76,73	67,76	63,51	67,11
12	Região Sul	12,63	14,80	11,67	11,26
13	Previsão dos Gastos Tributários - por função orçamentária - e modalidade de gasto	761.239.315	403.700.678	570.490.575	639.173.409
14	Incentivo ao Desporto	473.438.462	69.473.018	136.926.433	297.593.747
15	Evento Esportivo, Cultural e Científico	8.173.568	11.205.424	15.646.736	0
16	RECOM		70.140.000		0
17	RECOPA			140.280.000	123.479.055
18	Copa do Mundo			24.121.181	55.883.188
19	Entidades sem fins lucrativos - Recreativo	279.627.285	252.882.236	252.131.813	242.217.418
20	Participação % no Total dos Gastos - Consolidado por Função Orçamentária	0,67	0,35	0,39	0,38
21	IRPF - 19 Incentivo ao Desporto - Previsão	420.295.636	2.035.040	1.384.413	3.016.773
22	IRPF - 19 Incentivo ao Desporto - % PIB	0,01	0,00	0,00	0,00
23	IRPF - 19 Incentivo ao Desporto - % Receita Administrativa	0,08	0,00	0,0002	0,00
24	IRPF - 19 Incentivo ao Desporto - % Total dos Gastos	0,37	0,00	0,00	0,00
25	III - Imposto sobre Produtos Industrializados b) Vinculado a Importação 8) Evento Esportivo, Cultural, Científico		8.568.575	11.439.167	
26	III - Imposto sobre Produtos Industrializados b) Vinculado a Importação 8) - % PIB		0,00	0,00	
27	III - Imposto sobre Produtos Industrializados b) Vinculado a Importação 8) - % Receita Administrativa		0,00	0,00	
28	III - Imposto sobre Produtos Industrializados b) Vinculado a Importação 8) - % Total dos Gastos		0,01	0,01	
29	III - Imposto sobre Produtos Industrializados b) Vinculado a Importação 13) Equipamentos Desportivos		n.i.	n.i.	n.i.
30	III - Imposto sobre Produtos Industrializados b) Vinculado a Importação 13) - % PIB		...	...	...
31	III - Imposto sobre Produtos Industrializados b) Vinculado a Importação 13) - % Receita Administrativa		...	...	...
32	III - Imposto sobre Produtos Industrializados b) Vinculado a Importação 13) - % Total dos Gastos		...	...	...
33	Principais Gastos Tributários - 21 - Incentivo ao Desporto	473.438.462	69.473.018	118.824.631	217.593.747
34	21 - Incentivo ao Desporto - Participação % no Total dos Gastos	0,42	0,06		0,13
35	IRPF - Incentivo ao Desporto - Dedução limitada a 6%	53.142.826	2.035.040		3.016.773
36	IRPF - Incentivo ao Desporto - Dedução limitada a 6% sobre o PIB	0,0016	0,0001		0,0001
37	IRPF - Incentivo ao Desporto - Dedução limitada a 6% sobre Receita Administrativa	0,0095	0,0003		0,0004
38	IRPF - Incentivo ao Desporto - Dedução limitada a 6% sobre IRPF	0,0700	0,0000		0,0000
39	IRPJ - Incentivo ao Desporto - Dedução limitada a 1%	420.295.636	67.437.978		214.576.975
40	IRPJ - Incentivo ao Desporto - Dedução limitada a 1% sobre o PIB	0,0126	0,0017		0,0043
41	IRPJ - Incentivo ao Desporto - Dedução limitada a 1% sobre Receita Administrativa	0,0751	0,0104		0,0273
42	IRPJ - Incentivo ao Desporto - Dedução limitada a 1% sobre IRPJ	0,4300	0,0700		0,1800

Fonte: Demonstrativo dos Gastos Tributários 2010 / 2011 / 2012 / 2013 / 2014 – RECEITA FEDERAL DO BRASIL; NECE - FGV

Dados de 2013 e 2014 conforme: Projeção PLOA para o ano 2013

Projeção PLOA para o ano 2014

# TAXA DE PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO FINANCIAMENTO DO ESPORTE EM RELAÇÃO AO PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO (%)

## Financiamento Público

Ano		2010	2011	2012	2013
N	Variável				
1	PIB do Brasil				
2	PIB do Esporte	2,140506	2,153421	2,417228	2,597784
3	Governo Federal	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
4	Ministério do Esporte	0,019006	0,024294	0,022850	0,022833
5	BNDES	0,012515	0,007807	0,019747	0,029920
6	CEF - Caixa Econômica Federal	0,109388	0,109341	0,111061	0,114052
7	Banco do Brasil	0,007766	0,008121	0,007752	0,007581
8	Despesas das demais Empresas Públicas	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
9	Secretarias Estaduais do Desporto	0,027389	0,046040	0,041458	#VALOR!
10	Secretarias Municipais do Desporto	0,027293	0,027341	0,023456	#VALOR!

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e IBGE.





**FINANCIAMENTO  
PRIVADO:  
GASTOS DAS FAMILIAS E  
DAS EMPRESAS;  
INVESTIMENTOS  
EMPRESARIAIS**

## Cálculos e Projeções

Com vistas a obter os dados do financiamento privado, das famílias e indivíduos, realizado com a conta e rubrica Esporte em seus orçamentos, procurou-se obter um conjunto de informações essenciais e representativas do assunto.

Destacaram-se inicialmente as variáveis, a saber:

- PIB – Produto Interno Bruto do Brasil, lembrando da identidade produto é idêntico a renda, que é idêntico a despesa ou dispêndio (DIB);
- RIB – Renda Interna Bruta;
- Consumo das Famílias, que é componente pertencente ao PIB e corresponde a um dispêndio (C);
- Coeficiente de Gastos das Famílias e Recreação e Cultura, dado originário do POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares e mostra dados os levantamentos periódicos do IBGE o quanto gastam as denominadas unidades familiares em Recreação e Cultura. Apresenta-se um valor percentual. Ele é o equivalente a uma taxa de participação percentual que se gasta, em relação ao que se obtém como renda. Dentro dessa rubrica consta o ato de se gastar em esporte; e...
- Coeficiente de Gastos das Famílias e Educação, dado originário do POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares e mostra dados os levantamentos periódicos do IBGE o quanto gastam as denominadas unidades familiares em Educação. Apresenta-se um valor percentual. Ele é o equivalente a uma taxa de participação percentual que se gasta, em relação ao que se obtém como renda. Dentro dessa rubrica consta o ato de se gastar em esporte. Aulas de ginástica são um exemplo.

Logo, das variáveis anteriores tem-se que:

$$\text{PIB} \equiv \text{RIB} \equiv \text{DIB}$$

1 O PIB - Produto Interno Bruto Total, O PIB per capita e a Despesa de Consumo das Famílias entre 2003 e 2012

<b>Ano</b>	<b>PIB em milhões de Reais (R\$) (Preços correntes)</b>	<b>PIB per capita em Reais (R\$)</b>	<b>Despesa de Consumo das Famílias (Consumo Privado) Em milhões de R\$</b>
2003	1.699.948	9.510,57	1.000.313
2004	1.941.498	10.720,34	1.142.450
2005	2.147.239	11.709,04	1.265.094
2006	2.369.484	12.769,01	1.396.034
2007	2.661.344	14.183,06	1.562.359
2008	3.032.203	15.991,60	1.751.853
2009	3.239.404	16.917,62	1.940.522
2010	3.770.084	19.508,62	2.218.458
2011	4.143.013	21.252,00	2.437.904
2012	4.402.537	22.401,77	2.590.617

Fonte: ASPRES e NECE - FGV / Assessoria da Presidência e

Núcleo de Estudos da Gestão e das Contas do Esporte; Janeiro de 2014; IBGE e Banco Central do Brasil.



## 2 O Financiamento e o Gasto em Esporte pelas Famílias Brasileiras

<b>Ano</b>	<b>Gasto das Famílias em Esporte. (Financiamento do Esporte). Em milhões de R \$</b>	<b>Gasto per capita em Esporte Em Reais (R \$) anual</b>	<b>Gasto per capita em Esporte Em Reais (R \$) mensal</b>
2003	16.595	92,84	7,74
2004	18.953	104,65	8,72
2005	20.988	114,45	9,54
2006	23.160	124,81	10,40
2007	25.920	138,13	11,51
2008	28.030	147,83	12,32
2009	31.048	162,15	13,51
2010	35.495	183,67	15,31
2011	39.006	200,09	16,67
2012	41.450	210,91	17,58

Fonte: A SPRES e NECE - FGV / Assessoria da Presidência e

Núcleo de Estudos da Gestão e das Contas do Esporte; Janeiro de 2014.

Em 2012, o gasto, dispêndio, despesa e financiamento ao esporte, promovido na média, logo *per-capita* por brasileiro, correspondeu a R\$ 210,91, conforme mostra o quadro anterior. E em nível nacional, todos os brasileiros juntos desembolsaram de seus orçamentos do ano R\$ 41,4 bilhões, o que comprova o significativo desempenho do setor e das atividades recreativas, de ensino e de educação, vinculadas diretamente ao Esporte.

---

## 7 – Uma comparação entre a evolução do salário mínimo e a taxa oficial de inflação.

Salário Mínimo, Variação anual do salário mínimo, IPCA, recomposição do salário pelo IPCA e Inflação acumulada

Ano	Salário mínimo em Reais 1,00	Taxa de Variação % anual do Salário Mínimo	Taxa de Inflação medida pelo IPCA do IBGE %	Recomposição salarial em relação ao ano de 2003 em %	Taxa de Inflação capitalizada, IPCA com ano base 2003 em %
2003	230,00		9,30		
2004	253,33	10,14	7,60	10,14	7,60
2005	286,67	13,16	5,69	24,64	13,72
2006	337,50	17,73	3,14	46,74	17,29
2007	372,50	10,37	4,46	61,96	22,52
2008	409,17	9,84	5,90	77,90	29,75
2009	460,83	12,63	4,31	100,36	35,35
2010	510,00	10,67	5,91	121,74	43,34
2011	544,17	6,70	6,50	136,60	52,66
2012	622,00	14,30	5,84	170,43	61,58
2013	678,00	9,00	5,91	194,78	71,13
2014	724,00	6,78	6,85	214,78	82,85

Fonte: IBGE e Ministério da Fazenda.

Projeções e cálculos: NECE - Núcleo de Estudos das Contas e da Gestão do Esporte - FGV.

Entre 2014 e 2003, o salário mínimo real cresceu sobre a inflação medida pelo IPCA do IBGE com a relação de 214,78 / 82,85, ou seja, 2,59 vezes em 11 anos.

Entre 2012 e 2003, o salário mínimo real cresceu sobre a inflação medida pelo IPCA do IBGE com a relação de 170,43 / 61,58, ou seja, 2,77 vezes em 9 anos.

O quadro 7 anterior procura mostrar e acrescentar uma questão muito importante a esta análise, isto é, sobre como evoluiu o salário mínimo em comparação com a taxa oficial de inflação, transmitida pelo IPCA, calculado pelo IBGE.

Mostra o quadro 7 que em 2003 o salário mínimo foi fixado em R\$ 230,00 e no ano de 2012 seu valor havia subido a R\$ 622,00. Isto significou uma recomposição salarial do mínimo de 170,43%. Enquanto isso, no mesmo período, haja vista as medidas tomadas de combate à inflação, esta, medida pelo IPCA do IBGE evoluiu, logo variou, 61,58%.

Disto resulta que em 9 anos, ou seja, num período que corresponde ao longo prazo, o salário mínimo foi recomposto em termos reais, acima da taxa de inflação, 2,77 vezes.

### O Financiamento e o Gasto em Esporte pelas Empresas Privadas Brasileiras

Ano	Gasto das Empresas em Esporte. (Financiamento do Esporte). Em milhões de R \$	Gasto per capita em Esporte pelas empresas privadas Em Reais (R \$) anual	Gasto per capita em Esporte pelas empresas privadas Em Reais (R \$) mensal
2003	398	2,23	0,19
2004	454	2,51	0,21
2005	502	2,74	0,23
2006	554	2,99	0,25
2007	623	3,32	0,28
2008	710	3,74	0,31
2009	758	3,96	0,33
2010	882	4,57	0,38
2011	969	4,97	0,41
2012	1.030	5,24	0,44

Fonte: Kasznar, Istvan; A SPRES e NECE - FGV / Assessoria da Presidência e Núcleo de Estudos da Gestão e das Contas do Esporte; Janeiro de 2014.

Ref.: Reis, A. e Giacomini F., Gino; Indicadores de Responsabilidade Social; IBA SE, Rev. Ciencias da Administração; v. 10, n. 22; 2008

Observação: excluem-se os gastos dos Clubes Desportivos; das Associações, Agremiações e entidades Esportivas que exercem esta com o meta finalística e primordial; e Serviços Sociais ao Trabalhador, como SENAI, SENAC, SEBRAE e afins.



**PIB**  
**PRODUTO INTERNO BRUTO**  
**DO ESPORTE**  
**E COMPARAÇÕES**

# PIB do Esporte e Índices – uma amostra

- Os quadros a seguir fornecem em resumo uma síntese de dados que apresentam economicamente melhor o setor esporte, com a utilização de agregados do PIB do esporte. Inclui-se a metodologia, dados agregados mais relevantes, abertura do setor privado por sub-setores – valores absolutos nominais, taxas de variação e de participação %; tamanho do setor face ao PIB do Brasil;
- Os dados de PIB focalizam sobretudo o setor privado, em sua conta satélite.

Estimativa e Projeção anual do PIB Total do Esporte (PIB TE) no Brasil, em reais e dólares para o período 2000 a 2010.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PIB Total em milhões de dólares ao câmbio médio	644.984	553.771	504.359	553.603	663.783	882.439	1.088.767	1.366.544	1.636.022	1.577.264	2.118.733
PIB a preços correntes (em milhões de Reais)	1.179.482	1.302.136	1.477.822	1.699.948	1.941.498	2.147.239	2.369.484	2.661.344	2.889.719	3.143.775	3.674.964
Taxa de participação do Esporte sobre o PIB em %	1,97	1,98	1,96	1,94	1,95	1,96	1,97	1,98	1,99	2,10	2,14
Taxa de variação anual do PIB do Esporte em %	5,64	2,51	4,01	2,73	7,23	4,46	5,37	7,59	6,39	1,69	8,94
PIB Total do Esporte = PIB TE											
PIB TE em milhões de dólares ao câmbio médio	12.708	10.971	9.880	10.764	12.968	17.305	21.436	26.997	32.614	33.171	45.352
PIB TE em milhões de reais a preços correntes	23.238	25.798	28.950	33.053	37.929	42.107	46.651	52.578	57.606	66.116	78.664
Taxa de variação nominal do PIB TE em dólares	-4,55	-13,66	-9,94	8,94	20,47	33,44	23,87	25,95	20,80	1,71	36,72
Taxa de variação nominal do PIB TE em reais	9,45	11,02	12,22	14,17	14,75	11,02	10,79	12,70	9,66	14,77	18,98

Fontes: IBGE com base na Nova Metodologia do Sistema de Contas Nacionais e referência no ano 2000 e Programa de Estudo dos Estados e Municípios -

- PEEM e NECE - Núcleo de Estudos das Contas dos Esportes, da Fundação Getúlio Vargas.

\* = Dados preliminares, sujeitos a confirmação.

Em R\$ 1,00	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PIB TE em milhões de reais a preços correntes	23.238.255.798	#####	28.950.484.540	33.052.720.070	37.929.329.559	42.107.453.630	46.650.809.017	52.577.544.559	#####	66.115.607.308	78.663.585.966

PIB do SETOR ESPORTE no BRASIL

Em R\$ 1,00

Geração e Formação do Produto

Código	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
I	11.759.974.968	13.893.175.001	14.757.017.046	17.507.301.966	21.326.213.111	24.113.896.004	27.054.903.435	30.275.300.554	34.372.223.740	39.371.088.451	46.998.739.389
I.1	Roupas (Vestuário e Indumentária)	2.667.751.766	2.742.346.669	3.193.238.445	3.979.547.496	4.771.809.659	5.520.287.171	6.129.916.305	7.066.421.889	7.765.317.972	8.588.417.389
I.2	Calçados	2.514.379.278	2.383.751.950	2.695.290.111	3.087.124.055	3.540.323.621	2.994.682.102	3.356.525.709	3.756.560.404	4.185.898.109	4.694.340.350
I.3	Produtos Sintéticos	219.740.947	249.726.395	281.138.158	331.320.466	399.926.851	472.614.060	531.819.223	597.631.875	645.846.335	769.953.930
I.4	Artigos esportivos (Bolas, mochilas, afins)	1.623.540.741	2.106.795.575	2.764.192.264	2.971.439.534	3.419.533.878	3.935.168.922	4.459.304.183	4.672.566.385	5.671.401.133	6.609.643.378
I.5	Instrumentos esportivos	3.612.154.481	4.357.054.835	4.096.493.562	4.637.627.153	5.322.622.817	5.993.389.677	6.771.598.183	7.527.337.775	8.218.563.683	9.923.952.657
I.6	Equipamentos importados	614.768.057	703.361.614	1.047.630.895	963.665.275	1.136.969.583	1.268.364.929	1.518.630.484	1.816.606.742	2.118.814.246	2.628.095.390
I.7	Outros (Alimentos, Bebidas, Vitaminas, Vídeos...)	507.639.695	1.280.137.963	679.033.619	1.536.577.988	2.735.326.702	3.929.299.143	4.287.209.349	4.848.175.384	5.765.382.263	6.156.682.353
II	Valor dos serviços gerados por firmas especializadas em Esportes e afins	8.476.090.255	9.258.267.722	11.167.921.690	12.439.184.804	13.174.964.911	14.170.704.269	15.326.801.412	17.349.496.092	18.493.214.202	21.401.159.276
II.1	Marcas, Patentes, Direitos Autorais	18.637.081	19.348.636	25.592.228	28.937.656	378.534.709	510.005.478	613.458.139	651.961.553	639.429.002	809.783.958
II.2	Publicidade, Propaganda, Distribuição e Marketing	4.477.082.362	4.397.171.007	5.459.076.565	5.688.868.915	6.284.889.908	6.595.711.537	7.361.497.663	8.349.839.851	8.647.326.751	10.578.497.169
II.3	Prática de atividades esportivas em Clubes, Academias e afins	466.229.851	509.617.273	642.990.262	845.158.052	935.147.620	939.476.241	1.036.114.468	1.174.319.458	1.331.567.692	1.617.121.639
II.4	Anexações em estádios, quadras, clubes e afins em eventos	438.273.504	460.368.545	553.649.066	513.672.323	479.995.666	528.238.006	596.243.990	650.569.995	743.880.813	845.486.396
II.5	Remuneração formal do complexo de esportistas	2.356.359.138	2.928.093.575	3.416.157.176	3.914.169.216	3.540.813.268	3.995.365.738	4.413.264.500	4.979.256.460	5.478.472.154	6.655.595.165
II.6	Mídia de Comunicação Esportiva - Televisão, Rádio, Jornalismo	663.833.310	728.127.863	864.635.171	1.046.581.328	963.404.971	997.104.502	1.192.394.678	1.403.136.930	1.633.896.857	1.836.891.571
II.7	Outros	56.674.978	215.840.818	195.821.162	401.797.314	592.478.770	804.802.707	1.133.827.974	1.10.412.844	3.640.930	57.953.358
III	Valor indireto dos serviços gerados pelo esporte - Efeito Multiplicador	3.061.174.260	2.735.590.126	3.025.424.666	3.166.757.370	3.428.322.164	3.823.373.633	4.268.870.516	4.852.667.956	4.739.177.015	5.342.848.507
III.1	Transporte intra-urbano	892.349.023	663.013.259	736.674.030	782.159.558	758.207.298	907.584.056	933.016.180	990.560.939	1.016.173.657	1.157.023.128
III.2	Transporte intermunicipal	437.924.951	342.063.884	350.300.863	385.526.927	340.089.541	328.943.428	355.245.911	407.213.063	429.460.104	477.024.107
III.3	Transporte internacional	144.077.186	163.663.662	196.827.489	209.719.509	244.443.150	292.139.432	272.440.725	308.998.229	338.378.918	379.768.048
III.4	Hospedagens domésticas	103.410.238	106.268.507	130.624.586	147.117.657	252.230.042	282.768.394	308.361.848	354.609.249	352.688.299	452.495.216
III.5	Hospedagens internacionais	266.356.888	284.350.134	186.730.625	165.197.495	211.152.678	206.294.890	239.528.579	283.918.741	313.435.423	327.629.280
III.6	Alimentação doméstica	229.036.249	246.475.824	282.423.557	326.856.349	389.870.044	362.608.337	377.871.553	290.017.736	327.664.159	390.875.470
III.7	Alimentação internacional	41.650.001	48.371.590	48.173.606	38.341.155	63.114.404	46.318.199	47.630.467	52.735.277	56.338.880	65.454.451
III.8	Atendimento médico - hospitalar	197.525.174	163.096.102	193.968.246	181.128.906	222.845.165	252.392.077	285.614.913	316.043.620	335.148.490	396.296.950
III.9	Manutenção de equipamentos	2.41.910.243	263.657.413	299.087.456	345.235.661	390.672.094	524.237.998	622.974.904	938.193.705	578.366.413	697.784.120
III.10	Manutenção da infraestrutura poliesportiva	440.271.994	448.868.354	508.377.028	495.724.696	555.854.325	656.034.128	820.494.429	998.710.459	902.113.349	993.800.237
III.11	Outros	6.762.332	5.701.398	98.536.599	29.747.448	30.343.464	8.062.894	5.691.399	11.666.957	86.409.325	14.697.500
PIB TE	TOTAL	23.238.255.795	25.786.181.275	28.850.484.542	33.052.720.070	37.929.329.559	42.107.453.630	46.550.809.017	52.577.544.559	57.608.216.410	66.115.607.308

\* Dados e projeções preliminares

Fontes: Anuário Estatístico do IBGE, anos 1996 / 2008. Site do IBGE.

Perfil dos Municípios Brasileiros - Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Esporte 2003 - Ministério do Esporte, IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2006

Núcleo de Estudos e Contas do Esporte - RGV - Fundação Getúlio Vargas

IBC - Institutional Business Consultoria Internacional - Pesquisa Amostral das Empresas Geradoras de Produtos e Serviços Esportivos, anos 1999, 2002 e 2005



Taxas de Variação do Produto Interno Bruto do Esporte por setor e subsetor no período 1996 a 2010.

Quadro II Geração e Formação do Produto

Código	Proxy	Em R\$ 1,00 Percentual															
		1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 *	2010 *	
<b>PIB esportivo</b>	<b>I</b>	<b>Valor do Produto da Indústria de Artigos Esportivos</b>	12,14	0,45	2,46	27,33	13,60	17,37	6,91	18,64	21,81	13,07	12,20	11,90	13,53	14,54	19,37
I.1		Roupas (Vestuário e indumentária)	4,89	3,35	5,64	13,85	20,14	2,80	16,44	24,62	19,90	15,69	11,04	15,28	9,89	10,60	23,42
I.2		Calçados	27,82	3,77	0,69	10,22	22,36	-5,20	13,07	14,54	14,88	-15,41	12,08	11,92	11,43	12,15	19,89
I.3		Produtos Sintéticos	9,76	7,05	-14,43	-11,92	10,22	13,65	12,88	17,85	20,71	18,18	12,53	10,49	9,91	19,22	27,15
I.4		Artigos esportivos (Bolsas, mochilas, afins)	8,56	4,65	19,81	37,65	3,96	29,77	31,20	7,50	15,08	15,08	13,32	4,78	21,38	16,54	19,66
I.5		Instrumentos esportivos	13,98	-5,64	4,63	36,11	9,68	20,62	-5,96	13,21	14,77	12,60	12,98	11,16	9,18	20,75	10,97
I.6		Equipamentos importados	-3,31	-8,30	0,43	59,44	10,13	14,41	48,95	-8,01	17,98	11,68	19,72	19,63	16,64	24,04	9,67
I.7		Outros (Alimentos, Bebidas, Vitaminas, Vídeos, ...)	0,76	5,37	-49,29	151,31	9,36	148,23	-46,11	126,29	78,01	43,65	9,11	13,08	18,94	6,77	29,74
<b>II</b>	<b>Valor dos Serviços Gerados por Firms Especializadas em Esportes e af</b>	<b>10,02</b>	<b>22,44</b>	<b>25,61</b>	<b>8,82</b>	<b>3,82</b>	<b>9,23</b>	<b>20,63</b>	<b>11,38</b>	<b>5,92</b>	<b>7,56</b>	<b>8,16</b>	<b>13,20</b>	<b>6,59</b>	<b>15,72</b>	<b>18,65</b>	
II.1		Marcas, Patentes, Direitos Autorais	43,34	16,69	26,74	-10,73	6,14	3,52	32,27	13,07	1208,10	34,73	20,28	6,28	-1,92	26,64	16,68
II.2		Publicidade, Propaganda e Marketing	11,21	30,72	-4,58	9,18	-0,53	-1,78	24,38	4,02	10,48	4,95	11,61	13,43	3,56	22,33	17,08
II.3		Prática de atividades esportivas em Clubes, Academias e afins	12,98	5,74	-3,48	1,18	4,47	9,54	26,17	31,44	10,85	0,46	10,29	13,34	13,39	21,44	13,39
II.4		Arecadações em estádios, quadras, clubes e afins em eventos	8,18	5,46	-8,95	-0,96	10,82	5,04	20,26	-7,22	-6,56	10,05	12,87	14,14	10,04	12,90	13,51
II.5		Remuneração formal do complexo de esportistas	ND	ND	ND	13,69	9,59	24,26	16,67	14,59	-9,55	12,85	10,46	12,82	10,03	3,23	21,73
II.6		Meios de Comunicação Esportiva - Televisão/ Rádio/ Jornalismo	4,47	4,09	2,57	4,56	10,29	9,89	18,75	21,04	-7,95	3,50	19,59	17,67	16,80	12,07	27,99
II.7		Outros	1,76	4,11	-70,59	-2,64	9,81	280,31	-8,15	105,19	47,46	2,08	-81,18	-3,00	-82,17	571,03	-39,63
<b>III</b>	<b>Valor Indireto dos Serviços Gerados pelo Esporte - Efeito Multiplicador</b>	<b>4,84</b>	<b>5,74</b>	<b>3,85</b>	<b>20,49</b>	<b>13,45</b>	<b>-8,85</b>	<b>10,59</b>	<b>2,69</b>	<b>10,35</b>	<b>11,52</b>	<b>11,65</b>	<b>16,02</b>	<b>-4,31</b>	<b>12,74</b>	<b>17,39</b>	
III.1		Transporte Intra - urbano	0,66	4,66	3,28	32,70	34,06	-25,70	11,11	6,17	-3,06	19,70	2,80	6,17	2,59	13,86	17,11
III.2		Transporte Intermunicipal	4,70	6,95	2,05	35,74	10,67	-21,89	2,40	10,06	-11,79	-3,28	8,00	14,63	5,48	11,08	15,40
III.3		Transporte Internacional	22,69	-7,38	21,46	94,70	11,47	13,69	20,08	6,71	16,56	3,15	8,06	13,42	9,51	12,23	5,71
III.4		Hospedagens domésticas	10,64	17,14	-6,71	0,52	11,77	2,78	22,90	12,63	71,45	12,11	9,06	15,00	-0,54	28,30	17,26
III.5		Hospedagens internacionais	2,49	1,55	9,82	29,25	8,87	6,76	-34,33	-11,53	27,82	-2,77	16,66	18,53	10,40	4,53	16,59
III.6		Alimentação doméstica	6,02	5,26	2,46	0,93	7,88	7,61	14,68	15,73	10,01	0,84	4,21	-23,25	12,98	19,29	21,20
III.7		Alimentação Internacional	5,04	8,76	7,09	80,60	15,22	16,42	-0,41	-20,41	64,61	-26,61	2,83	10,72	6,83	16,18	5,16
III.8		Atendimento médico - hospitalar	-0,49	4,97	6,17	10,44	46,65	-17,43	18,93	-6,62	22,92	13,36	13,16	10,66	6,99	17,20	21,74
III.9		Manutenção de equipamentos	12,67	4,98	1,58	2,47	10,13	8,99	13,44	15,43	13,16	34,19	18,83	50,60	-36,35	20,65	13,34
III.10		Manutenção da infraestrutura poliesportiva	4,68	4,66	7,14	6,39	10,31	1,96	12,68	-1,91	12,13	18,02	25,07	21,72	-9,67	9,06	23,94
III.11		Outros	5,54	18,52	-3,67	2,44	-94,11	-15,89	1675,67	-86,86	2,00	-83,35	12,64	104,99	640,83	-82,99	18,87
<b>PIB EI</b>	<b>TOTAL</b>	<b>10,39</b>	<b>8,43</b>	<b>11,27</b>	<b>18,70</b>	<b>9,81</b>	<b>11,02</b>	<b>12,22</b>	<b>14,17</b>	<b>14,75</b>	<b>11,02</b>	<b>10,79</b>	<b>12,70</b>	<b>9,56</b>	<b>14,77</b>	<b>18,98</b>	

\* Dados e projeções preliminares.

Fontes: Anuário Estatístico do IBGE, anos 1996 / 2008; Site do IBGE.

Perfil dos Municípios Brasileiros - Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Esporte 2003 - Ministério

do Esporte; IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2006

Núcleo de Estudos e Contas do Esporte - FGV - Fundação Getúlio Vargas

IBCI - Institutional Business Consultoria Internacional - Pesquisa Amostral das Empresas Geradoras de Produtos e Serviços Esportivos, anos 1999, 2002 e 2005

Taxa de participação percentual por setor e subsector esportivo em relação ao PIB dos esportes, sem consideração dos valores imputados

Código		1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
I	Valor do Produto da Indústria de Artigos Esportivos	52,63	53,46	49,53	45,60	50,61	53,50	50,97	52,97	56,23	57,27	57,99	57,58	59,67	59,55	59,75
I.1	Roupas (Vestuário e indumentária)	12,72	12,09	11,52	10,94	11,48	10,83	11,03	12,04	12,58	13,11	13,14	13,44	13,48	12,99	13,48
I.2	Calçados	10,43	12,06	11,56	10,46	10,82	9,24	9,31	9,34	9,33	7,11	7,20	7,14	7,27	7,10	7,15
I.3	Produtos Sintéticos	1,66	1,67	1,65	1,27	0,95	0,97	0,97	1,00	1,05	1,12	1,14	1,12	1,12	1,16	1,24
I.4	Artigos esportivos (Bolsas, mochilas, afins)	6,22	6,12	5,91	6,36	6,99	6,17	9,55	8,99	9,02	9,35	9,56	8,89	9,85	10,00	10,05
I.5	Instrumentos esportivos	16,07	16,59	14,43	13,57	15,54	16,89	14,15	14,03	14,03	14,23	14,52	14,32	14,27	15,01	14,00
I.6	Equipamentos importados	2,94	2,57	2,18	1,96	2,65	2,73	3,62	2,92	3,00	3,01	3,26	3,46	3,66	3,98	3,66
I.7	Outros (Alimentos, Bebidas, Vitaminas, Vídeos, ...)	2,56	2,34	2,27	1,04	2,18	4,88	2,35	4,65	7,21	9,33	9,19	9,22	10,01	9,31	10,15
II	Valor dos Serviços Gerados por Firms Especializadas em Esportes e afins	33,13	33,01	37,28	42,08	36,47	35,89	38,58	37,63	34,74	33,65	32,85	33,00	32,10	32,37	32,28
II.1	Marcas, Patentes, Direitos Autorais	0,07	0,09	0,10	0,11	0,08	0,08	0,09	0,09	1,00	1,21	1,32	1,24	1,11	1,22	1,20
II.2	Publicidade, Propaganda e Marketing	22,20	22,37	26,97	23,12	19,27	17,04	18,89	17,21	16,57	16,66	15,78	15,88	15,01	16,00	15,74
II.3	Prática de atividades esportivas em Clubes, Academias e afins	2,85	2,92	2,85	2,47	2,00	1,98	2,22	2,56	2,47	2,23	2,22	2,23	2,31	2,45	2,33
II.4	Arrecadações em estádios, quadras, clubes e afins em eventos	2,87	2,82	2,74	2,24	1,89	1,78	1,91	1,55	1,27	1,25	1,26	1,29	1,30	1,28	1,22
II.5	Remuneração formal do complexo de esportistas	N.D.	N.D.	N.D.	10,81	10,14	11,35	11,80	11,84	9,33	9,49	9,46	9,47	9,51	8,55	8,75
II.6	Meios de Comunicação Esportiva - Televisão; Rádio; Jornalismo	3,86	3,65	3,60	3,23	2,86	2,82	2,99	3,17	2,64	2,37	2,66	2,67	2,85	2,78	2,99
II.7	Outros	1,27	1,17	1,13	0,30	0,24	0,84	0,66	1,22	1,56	1,44	0,24	0,21	0,02	0,09	0,04
III	Valor Indireto dos Serviços Gerados pelo Esporte - Efeito Multiplicador	14,25	13,93	13,20	12,32	12,91	10,60	10,45	9,40	9,04	9,08	9,15	9,42	8,23	8,08	7,97
III.1	Transporte Intra - urbano	3,44	3,13	3,03	2,81	3,84	2,57	2,54	2,37	2,00	2,16	2,00	1,88	1,76	1,75	1,72
III.2	Transporte Intermunicipal	1,91	1,81	1,78	1,64	1,88	1,33	1,21	1,17	0,90	0,78	0,76	0,77	0,75	0,72	0,70
III.3	Transporte Internacional	0,36	0,40	0,34	0,37	0,62	0,63	0,66	0,63	0,64	0,60	0,58	0,59	0,59	0,57	0,51
III.4	Hospedagens domésticas	0,57	0,57	0,62	0,52	0,45	0,41	0,45	0,45	0,67	0,67	0,66	0,67	0,61	0,63	0,67
III.5	Hospedagens internacionais	1,24	1,15	1,08	1,06	1,15	1,10	0,65	0,50	0,56	0,49	0,51	0,54	0,54	0,50	0,45
III.6	Alimentação doméstica	1,37	1,32	1,28	1,18	0,99	0,96	0,96	0,99	0,95	0,86	0,81	0,85	0,87	0,89	0,80
III.7	Alimentação Internacional	0,12	0,12	0,12	0,11	0,18	0,19	0,17	0,12	0,17	0,11	0,10	0,10	0,10	0,10	0,09
III.8	Atendimento médico - hospitalar	0,83	0,75	0,72	0,69	0,85	0,83	0,67	0,55	0,59	0,60	0,61	0,60	0,59	0,60	0,61
III.9	Manutenção de equipamentos	1,33	1,36	1,32	1,20	1,04	1,02	1,03	1,04	1,03	1,25	1,34	1,78	1,00	1,06	1,01
III.10	Manutenção da infraestrutura poliesportiva	2,39	2,26	2,19	2,10	1,89	1,74	1,75	1,50	1,47	1,56	1,76	1,90	1,57	1,49	1,55
III.11	Outros	0,89	0,86	0,73	0,63	0,03	0,02	0,33	0,09	0,08	0,01	0,01	0,02	0,15	0,02	0,02
PIB TE	TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Série estatística revisada e estimada a partir do ano 2.000.

\* Dados e projeções preliminares.

Fontes: Anuário Estatístico do IBGE, anos 1995 / 2008; Site do IBGE.

Perfil dos Municípios Brasileiros - Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Esporte 2003 - Ministério

do Esporte; IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2006

Núcleo de Estudos e Contas do Esporte - FGV - Fundação Getúlio Vargas

IBCI - Institutional Business Consultoria Internacional - Pesquisa Amostrai das Empresas Geradoras de Produtos e Serviços Esportivos, anos 1999, 2002 e 2006



**12 CIDADES SEDE e questões de  
Gastos Efetivos em Esporte  
em face de Legados**

## Introdução

O presente estudo visa atender a uma questão contábil e financeira, que emerge quando se analisam os dados da Copa do Mundo 2014 no Brasil: de fato, tudo e todos os valores que se incluíram como vinculados diretamente à Copa, verdadeiramente o são e como tal devem ser considerados?

Existe certa polêmica a respeito. O assunto está longe de ser concluído e de possuir um caminho com uma única solução.

Segundo numerosos analistas, dados contábeis que não possuem relação com o esporte e com a Copa, salvo para curto prazo de tempo, foram incluídas sob a responsabilidade desta. Isto é, se teriam inflado dados e números, o que sobrecontabiliza tanto as Finanças do esporte, quanto o aporte efetivo que a Copa terá tido para as 12 cidades-sede.

A questão é de metodologia, de definições e de acertos técnicos, para mensurar-se o valor que a Copa gerou para as cidades sede, o esporte e o país.

A seguir, apresentam-se de forma direta e sintética várias formas de se interpretar o assunto e de se chegar a uma resposta sobre o quão sobre-dimensionado poderá ter sido este assunto.

Não haveria certa distorção na concepção da contabilização dos haveres financeiros sobre o assunto?

O esporte, por ser tão múltiplo versátil e plural, se correlaciona a saúde, a educação, a cultura, a socialização e muito mais.

Logo, pode haver uma tendência de lhe ser imputado todo tipo de investimento. E isto precisa ser melhor entendido, estudado e disseminado.

Caso contrário, tal como recentemente sucedeu, entende-se que o esporte recebe recursos em demasia, em face de sua relevância sócio-educacional- e de saúde, entre outros.

Os municípios das cidades-sede, no positivo esforço de mostrarem que estavam comprometidos com a onda de investimentos, teriam então contabilizado recursos não usuais ao esporte, uma vez que uma Copa do Mundo FIFA é um evento raro, que não se repete num país com frequência. No Brasil, que sediou a Copa em 1950, isso significou que demorou 64 anos para que novamente se realizasse um campeonato mundial sediado no país.

Os números das cidades-sede e de seus correspondentes municípios, quase sempre os mesmos, precisam passar, portanto por um crivo analítico e metodológico mais apropriado.

É isto que este estudo se propõe a fazer, nos limites que os dados, as fontes, as metodologias existentes – ainda assaz raras – permitem fazer.

## Metodologia

Originalmente, o estudo proposto a respeito deste assunto considera a posição e informação formal, numérica, contida nos dados da secretaria do tesouro nacional - STN. Esta informa por município o quanto cada Prefeitura registra e confessa ter dirigido e gasto enquanto recurso financeiro ao esporte em dado ano.

Estudou-se para este propósito aos anos de 2010 a 2013, que antecedem a Copa e a preparam.

O ano da Copa é o da sua realização. Mas a maior parte dos gastos terá sido feita antes. A FIFA e os preparadores de uma Copa, que é um megaevento portentoso que movimentam bilhões de dólares e milhões de pessoas, precisam preparar a infraestrutura e suas instalações antes dos jogos acontecerem.

Quando os jogos sucedem, toda a aparelhagem da Copa precisa estar funcionando. E esta engrenagem inclui estádios prontos; transporte amplo e seguro; portos e aeroportos que oferecem serviços ágeis e confortáveis; telecomunicações fáceis e velozes com o mundo; parques e teatros para divertir os torcedores enquanto eles estão nas cidades sede e afins.

Nossa questão metodológica então foi na direção da pergunta: terão as autoridades separado nas contas anuais usuais da STN os valores correntes normais que se destinam ao esporte, sem megaeventos, ou terão inserido tudo numa conta única?

Os dados sugerem uma unificação. Logo, os números saltam de um ano para outro significativamente.

Foi neste sentido preciso:

- 1) Indagar-se qual é o valor anual em esporte “normalmente” aplicado em esporte;
- 2) Perguntar-se qual é a tendência numérica dos valores, sem megaeventos;
- 3) Perguntar-se qual é o diferencial acrescentado, uma vez que o valor maior pode ser devido a contas afeitas à Copa;
- 4) Perguntar-se o que, sendo da Copa, ficará para o esporte permanentemente;
- 5) E por fim, indagar-se o que não é da Copa, mas ela se utilizou destes gastos e investimentos, nem que fosse por uns meses ou pelo período de jogos.

Dividir e identificar estes valores precisaria de uma definição técnica do que pertence ao esporte e o que não. Essa definição inexistente.

**Quadro 1****As 12 cidades - sede da Copa FIFA de Futebol e os gastos em Esporte declarados por suas secretarias de esporte no período 2010 / 2013****Em R\$ milhões**

<b>N</b>	<b>Número</b>	<b>Município</b>	<b>Cidade - Sede</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
1	37	Manaus	Manaus	16,8	26,0	14,9	0,7
2	125	Salvador	Salvador	3,5	0,5	0,5	3,7
3		Fortaleza	Fortaleza	47,5	35,1	12,2	14,6
4	212	Brasília	Brasília	55,3	316,3	449,8	378,1
5	341	Belo Horizonte	Belo Horizonte	20,3	26,6	22,6	60,2
6	472	Cuiabá	Cuiabá	0,9	6,5	7,7	8,8
7	625	Recife	Recife	3,1	5,5	6,3	34,2
8	673	Curitiba	Curitiba	19,2	37,4	23,2	38,3
9	755	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	32,8	31,6	37,8	178,0
10	781	Natal	Natal	7,8	8,5	9,3	15,5
11	846	Porto Alegre	Porto Alegre	13,7	13,7	14,7	19,6
12	1112	São Paulo	São Paulo	261,3	293,5	269,7	404,8
			<b>Total</b>	<b>482,1</b>	<b>801,2</b>	<b>868,7</b>	<b>1.156,6</b>

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Levantamento: NECE - Núcleo de Estudos das Contas do Esporte da Fundação Getúlio Vargas



**Quadro 2**

**As 12 cidades - sede da Copa FIFA de Futebol e os gastos em Esporte declarados por suas secretarias de esporte no período 2010 / 2013**

**Taxas de variação anual em %**

<b>N</b>	<b>Número</b>	<b>Município</b>	<b>Cidade - Sede</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
1	37	Manaus	Manaus	54,77	-42,82	-95,30
2	125	Salvador	Salvador	-86,96	6,80	652,57
3		Fortaleza	Fortaleza	-26,22	-65,13	19,39
4	212	Brasília	Brasília	472,32	42,21	-15,94
5	341	Belo Horizonte	Belo Horizonte	30,92	-14,94	166,48
6	472	Cuiabá	Cuiabá	630,95	17,87	14,71
7	625	Recife	Recife	77,37	15,10	441,25
8	673	Curitiba	Curitiba	95,45	-38,00	65,02
9	755	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	-3,43	19,46	370,94
10	781	Natal	Natal	8,14	9,20	67,78
11	846	Porto Alegre	Porto Alegre	0,00	7,71	32,98
12	1112	São Paulo	São Paulo	12,34	-8,13	50,14
			<b>Total</b>	<b>66,19</b>	<b>8,42</b>	<b>33,15</b>

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Levantamento: NECE - Núcleo de Estudos das Contas do Esporte da Fundação Getúlio Vargas

**Quadro 3****As 12 cidades - sede da Copa FIFA de Futebol e os gastos em Esporte declarados por suas secretarias de esporte no período 2010 / 2013****Taxas de participação sobre o total das 12 cidades sede em anual em %**

<b>N</b>	<b>Número</b>	<b>Município</b>	<b>Cidade - Sede</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
1	37	Manaus	Manaus	3,49	3,25	1,71	0,06
2	125	Salvador	Salvador	0,73	0,06	0,06	0,32
3		Fortaleza	Fortaleza	9,86	4,38	1,41	1,26
4	212	Brasília	Brasília	11,46	39,48	51,78	32,69
5	341	Belo Horizonte	Belo Horizonte	4,21	3,32	2,60	5,21
6	472	Cuiabá	Cuiabá	0,19	0,82	0,89	0,76
7	625	Recife	Recife	0,64	0,69	0,73	2,96
8	673	Curitiba	Curitiba	3,97	4,67	2,67	3,31
9	755	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	6,80	3,95	4,35	15,39
10	781	Natal	Natal	1,63	1,06	1,07	1,34
11	846	Porto Alegre	Porto Alegre	2,83	1,71	1,69	1,69
12	1112	São Paulo	São Paulo	54,20	36,64	31,04	35,00
			<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Levantamento: NECE - Núcleo de Estudos das Contas do Esporte da Fundação Getúlio Vargas

Observação: no caso de Brasília, os valores e as taxas de participação não apresentaram nenhum registro encontrado. Os valores existem, mas não foram disponibilizados via STN.

Evidentemente, com a inclusão dos citados gastos, os valores das 12 cidades sede mudariam e o mesmo aconteceria com as taxas de variação e de participação percentual (%).

**Quadro 4** Estatísticas básicas: média; desvio padrão; variância e coeficiente de correlação em relação ao total  
**As 12 cidades - sede da Copa FIFA de Futebol e os gastos em Esporte declarados por suas secretarias de esporte no período 2010 / 2013**

N	Número	Município	Cidade - Sede	Média	Desv Pad	Variância	R <sup>2</sup> s Total
1	37	Manaus	Manaus	14,6	10,5	109,5	-0,6
2	125	Salvador	Salvador	2,0	1,8	3,2	0,0
3		Fortaleza	Fortaleza	27,4	16,9	286,0	-0,9
4	212	Brasília	Brasília	299,9	172,0	29.567,6	0,8
5	341	Belo Horizonte	Belo Horizonte	32,4	18,7	350,2	0,8
6	472	Cuiabá	Cuiabá	6,0	3,5	12,5	0,9
7	625	Recife	Recife	12,3	14,7	215,9	0,8
8	673	Curitiba	Curitiba	29,5	9,8	95,7	0,7
9	755	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	70,1	72,0	5.187,5	0,8
10	781	Natal	Natal	10,3	3,6	12,6	0,9
11	846	Porto Alegre	Porto Alegre	15,4	2,8	8,0	0,8
12	1112	São Paulo	São Paulo	307,3	66,4	4.413,5	0,8
			<b>Total</b>	827,1	276,9	76.676,0	1,0

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Levantamento: NECE - Núcleo de Estudos das Contas do Esporte da Fundação Getúlio Vargas

## a Gastos e Investimentos para a Copa do Mundo

Valores financeiros projetados em 2010

Em R\$ milhões

	<b>Rubrica</b>	<b>R\$</b>
1	Mídia	6.510,00
2	Estádios	4.624,45
3	Parque Hoteleiro	3.163,93
4	Reurbanização	2.837,30
5	Segurança	1.697,38
6	Rodovias	1.441,02
7	Aeroportos	1.213,74
8	Tecnologia da Informação	309,00
9	IMCs e IBC	184,50
10	Fan Parks	203,83
11	Energia	280,52
	<b>Total</b>	<b>22.465,67</b>

Fontes: Ernst & Young e FGV Projetos - Brasil Sustentável Impactos Sócioeconômicos da Copa2014

## b Gastos e Investimentos para a Copa do Mundo como percentual % do total

Valores financeiros projetados em 2010


Em R\$ milhões


	<b>Rubrica</b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>
1	Mídia	6.510,00	28,98
2	Estádios	4.624,45	20,58
3	Parque Hoteleiro	3.163,93	14,08
4	Reurbanização	2.837,30	12,63
5	Segurança	1.697,38	7,56
6	Rodovias	1.441,02	6,41
7	Aeroportos	1.213,74	5,40
8	Tecnologia da Informação	309,00	1,38
9	IMCs e IBC	184,50	0,82
10	Fan Parks	203,83	0,91
11	Energia	280,52	1,25
	<b>Total</b>	<b>22.465,67</b>	<b>100,00</b>







Fontes: DESPORTE e NESPAS / ASPRES - Fundação Getúlio Vargas - FGV;

Ernst & Young e FGV Projetos - Brasil Sustentável Impactos Sócioeconômicos da Copa2014

### c O que é tipicamente esporte e o que é legado público motivado na Copa 2014

É e corresponde a gasto e investimento típico em esporte, aquele recurso que se identifica permanentemente com o esporte e permite a sua prática contínua, embora possa ser multiuso. 

É legado público e corresponde a um gasto ou investimento multifuncional, que não é típico nem dominante para a Copa 2014 ou para a prática contínua do esporte, toda aplicação que gera usufruto em áreas da vida e da promoção social e econômica de uma cidade-sede, com participação relativamente baixa a favor do esporte, sem excluí-lo. 

	Rubrica	R\$	%		
1	Mídia	6.510,00	28,98		
2	Estádios	4.624,45	20,58		
3	Parque Hoteleiro	3.163,93	14,08		
4	Reurbanização	2.837,30	12,63		
5	Segurança	1.697,38	7,56		
6	Rodovias	1.441,02	6,41		
7	Aeroportos	1.213,74	5,40		
8	Tecnologia da Informação	309,00	1,38		
9	IMCs e IBC	184,50	0,82		
10	Fan Parks	203,83	0,91		
11	Energia	280,52	1,25		
	<b>Total</b>	<b>22.465,67</b>	<b>100,00</b>		

Possui efeito misto, reparte-se no tempo.  
Permanece, é legado esportivo.

Possui efeito misto, reparte-se no tempo.

Ocorre durante a Copa.  
Ocorre durante a Copa.  
Ocorre durante a Copa.  
Ocorre durante a Copa.

Fontes: DIESPORTE e NESPAS / ASPRES - Fundação Getúlio Vargas - FGV.



- d Em proxy, quanto se dirige do gasto previsto ao esporte permanente predominantemente e quanto é um legado típico de política pública multifuncional - valores e percentuais.

Valores projetados com a utilização do quadro anterior.

	Rubrica	R\$	%	Em R\$ milhões		Em percentual (%)	
				Esporte	Set Público	Esporte	Set Público
1	Mídia	6.510,00	28,98	4.815,17	1.694,83	21,43	7,54
2	Estádios	4.624,45	20,58	4.624,45		20,58	
3	Parque Hoteleiro	3.163,93	14,08		3.163,93		14,08
4	Reurbanização	2.837,30	12,63		2.837,30		12,63
5	Segurança	1.697,38	7,56	1.697,38	327,00	7,56	1,46
6	Rodovias	1.441,02	6,41		1.441,02		6,41
7	Aeroportos	1.213,74	5,40		1.213,74		5,40
8	Tecnologia da Informação	309,00	1,38	309,00		1,38	
9	IMCs e IBC	184,50	0,82	184,50		0,82	
10	Fan Parks	203,83	0,91	203,83		0,91	
11	Energia	280,52	1,25	280,52		1,25	
	<b>Total</b>	<b>22.465,67</b>	<b>100,00</b>	<b>12.114,85</b>	<b>10.677,82</b>	<b>53,93</b>	<b>46,07</b>

Fontes: DIEPORTE e NESPAS / ASPRES - Fundação Getúlio Vargas - FGV.

**e O que corresponde a investimentos e o que corresponde majoritariamente a despesa operacional**

 Investimentos correspondem e geram a formação bruta de capital fixo, acrescida de uma variação líquida de estoques.  
 Despesas operacionais são gastos que permitem a mobilização, realização e operacionalização do evento Copa.

	Rubrica	R\$	%
1	Mídia	6.510,00	28,98
2	Estádios	4.624,45	20,58
3	Parque Hoteleiro	3.163,93	14,08
4	Reurbanização	2.837,30	12,63
5	Segurança	1.697,38	7,56
6	Rodovias	1.441,02	6,41
7	Aeroportos	1.213,74	5,40
8	Tecnologia da Informação	309,00	1,38
9	IMCs e IBC	184,50	0,82
10	Fan Parks	203,83	0,91
11	Energia	280,52	1,25
	<b>Total</b>	<b>22.465,67</b>	<b>100,00</b>

Em R\$ milhões		Em percentual (%)	
Direcionado mormente a:		Taxa de participação	
Investimento	Despesa	Investimento	Despesa
6.510,00		28,98	0,00
4.624,45		20,58	0,00
3.163,93		14,08	0,00
2.837,30		12,63	0,00
	1.697,38	0,00	7,56
1.441,02		6,41	0,00
1.213,74		5,40	0,00
309,00		1,38	0,00
184,50		0,82	0,00
203,83		0,91	0,00
	280,52	0,00	1,25
<b>20.487,77</b>	<b>1.977,90</b>	<b>91,20</b>	<b>8,80</b>

Fontes: DIESPORTE e NESPAS / ASPRES - Fundação Getúlio Vargas - FGV.

- f Para onde - qual a cidade-sede - à qual foram previstos os aportes. Isto é, dos recursos previstos, sejam para a definição de esporte ou legado de política pública, seja de investimento ou despesa operacional, quanto foi dirigido por cidade. O destino dos investimentos.**

Em R\$ milhões      Ano: 2010  
Em percentual (%)

	<b>Cidade-sede</b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>
1	Belo Horizonte	1.435,1	9,88
2	Brasília	1.219,0	8,39
3	Cuiabá	1.212,0	8,34
4	Curitiba	720,2	4,96
5	Fortaleza	890,6	6,13
6	Manaus	1.357,5	9,34
7	Natal	1.499,6	10,32
8	Porto Alegre	724,6	4,99
9	Recife	779,8	5,37
10	Rio de Janeiro	1.973,2	13,58
11	Salvador	1.263,9	8,70
12	São Paulo	1.455,0	10,01
	<b>Total</b>	<b>14.530,5</b>	<b>100,0</b>

Fontes: DIESPORTE e NESPAS / ASPRES - Fundação Getúlio Vargas - FGV.



**g Comparação dos valores registrados por município das cidades-sede pela via da STN, em face dos valores a serem aportados nos anos de 2010 a 2014 (5 anos) para a Copa 2014.**

Ano de comparação: 2010

N	Município	Aporte					
		Valor por Secr. Do Esporte		Total em 5 a	Média anual	% s Valor por secretaria	Diferencial sobre a média
		Nº dos 1.144	2010	R\$	R\$		
6	Manaus	37	16,8	1.357,5	271,5	1.614,92	254,7
11	Salvador	125	3,5	1.263,9	252,8	7.226,42	249,3
5	Fortaleza		47,5	890,6	178,1	374,74	130,6
2	Brasília	212	55,3	1.219,0	243,8	441,16	188,5
1	Belo Horizonte	341	20,3	1.435,1	287,0	1.414,38	266,7
3	Cuiabá	472	0,9	1.212,0	242,4	27.083,80	241,5
9	Recife	625	3,1	779,8	156,0	5.034,22	152,9
4	Curitiba	673	19,2	720,2	144,0	752,01	124,9
10	Rio de Janeiro	755	32,8	1.973,2	394,6	1.204,35	361,9
7	Natal	781	7,8	1.499,6	299,9	3.824,53	292,1
8	Porto Alegre	846	13,7	724,6	144,9	1.060,75	131,3
12	São Paulo	1112	261,3	1.455,0	291,0	111,38	29,7
			<b>482,1</b>	<b>14.530,5</b>	<b>2.906,1</b>	<b>602,81</b>	<b>2.424,0</b>

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Levantamento: NECE - Núcleo de Estudos das Contas do Esporte da Fundação Getúlio Vargas

**Interpretação:** para evidenciar-se que ingressou eventualmente aporte de recurso não típico do esporte anualmente e que é dedicado à Copa 2014, os valores municipais haveriam de se igualar ou ao menos aproximar à média anual prevista dos aportes de recursos.

Quanto maior é o volume de recurso anual municipal registrado pela STN em período pré / durante e logo após Copa, similar à média anual supra prevista para o período 2010 a 2014, maior é a probabilidade de essa citada conta ter recebido recursos para o mega-evento, que não são típicos necessariamente do esporte e podem corresponder a montantes destinados ao reforço de múltiplas políticas públicas, como de mobilidade, a título de legados.

Da mesma forma, quanto menor for o diferencial sobre a média entre o recurso anual e a média prevista (ou seja, valor em reais que tende a zero), tanto maior é a probabilidade de se ter registrado na conta do STN e logo, das secretarias, o legado público para a Copa, o que não é conta típica de municipalidade acionando o esporte de base.

1.144 refere-se ao estudo das contas das secretarias municipais do esporte, realizado pelo DIESPORTE em sua variável financiamento.

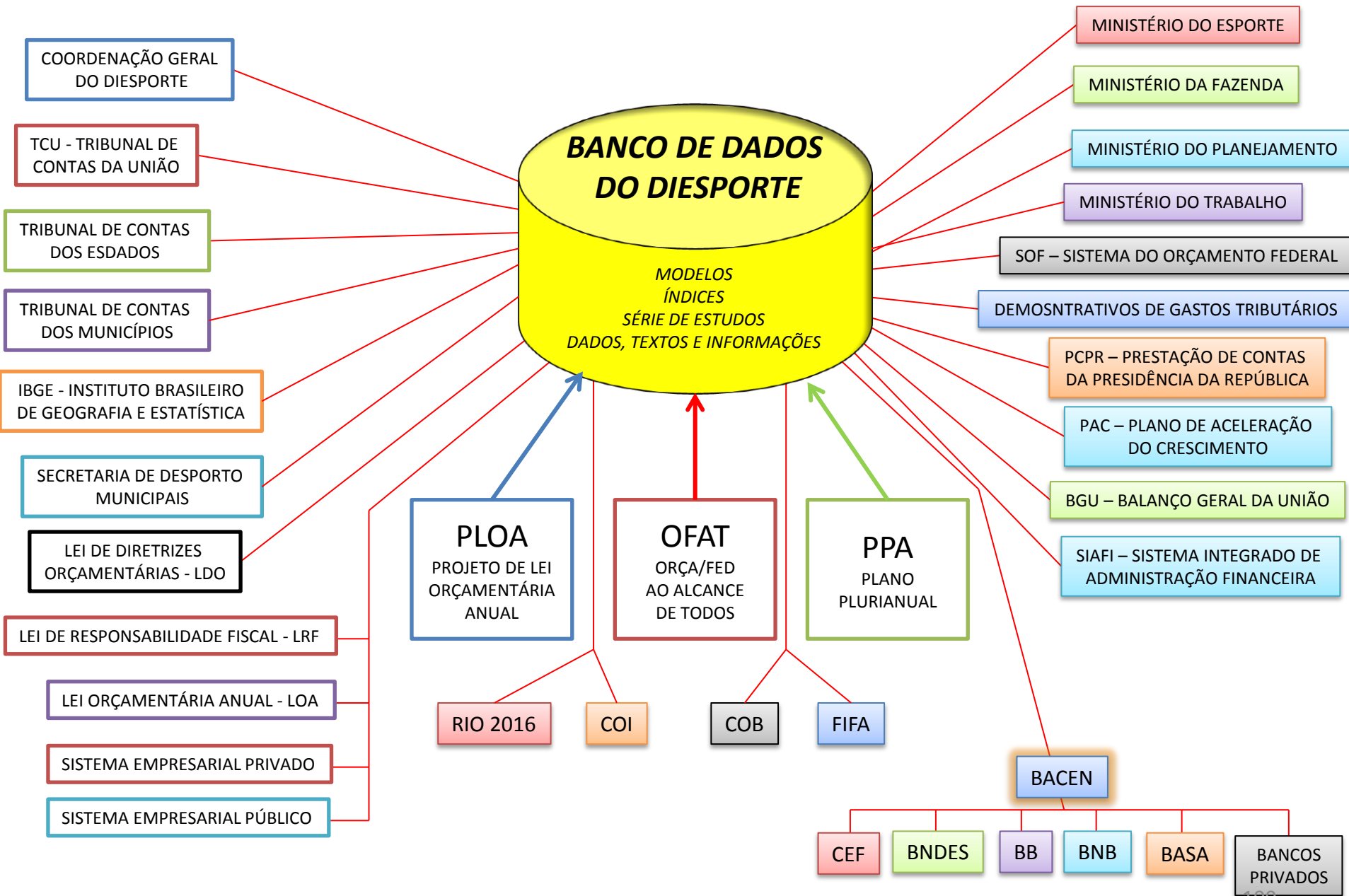


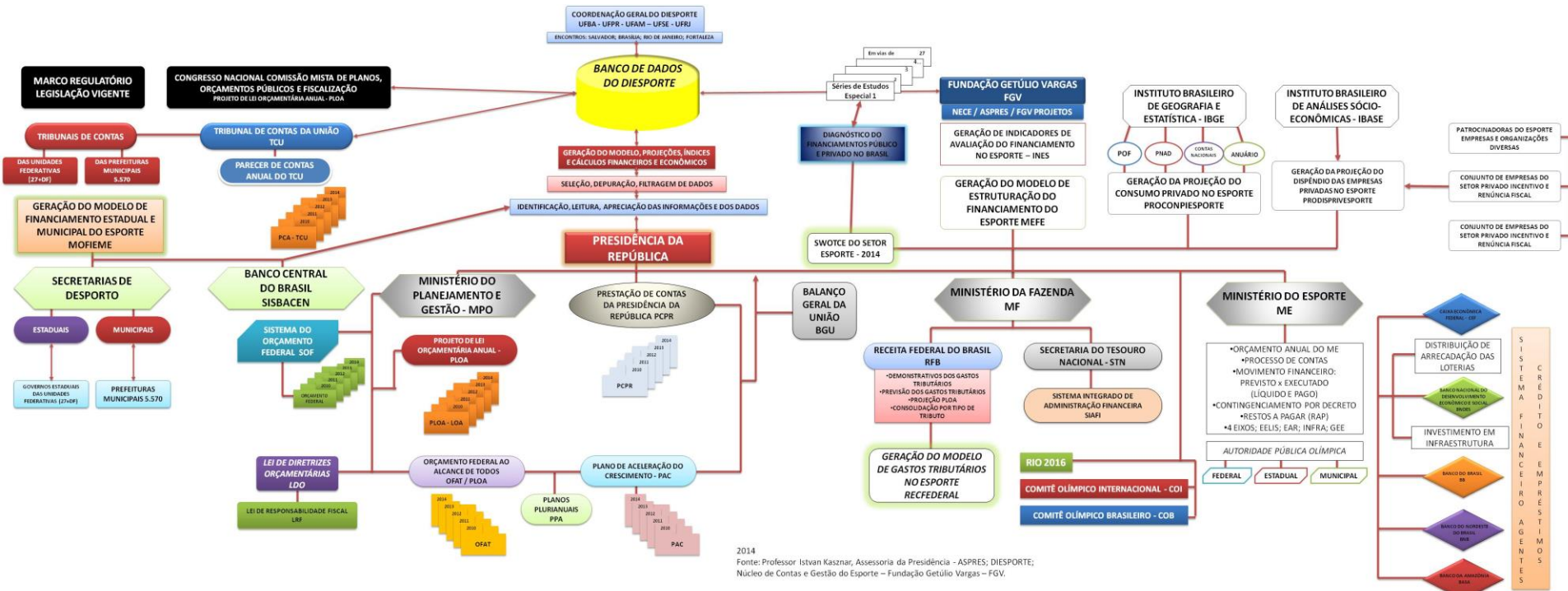
# **SISTEMA DE DADOS DO ESPORTE - FINANCIAMENTO**

# Coleta de dados e fontes

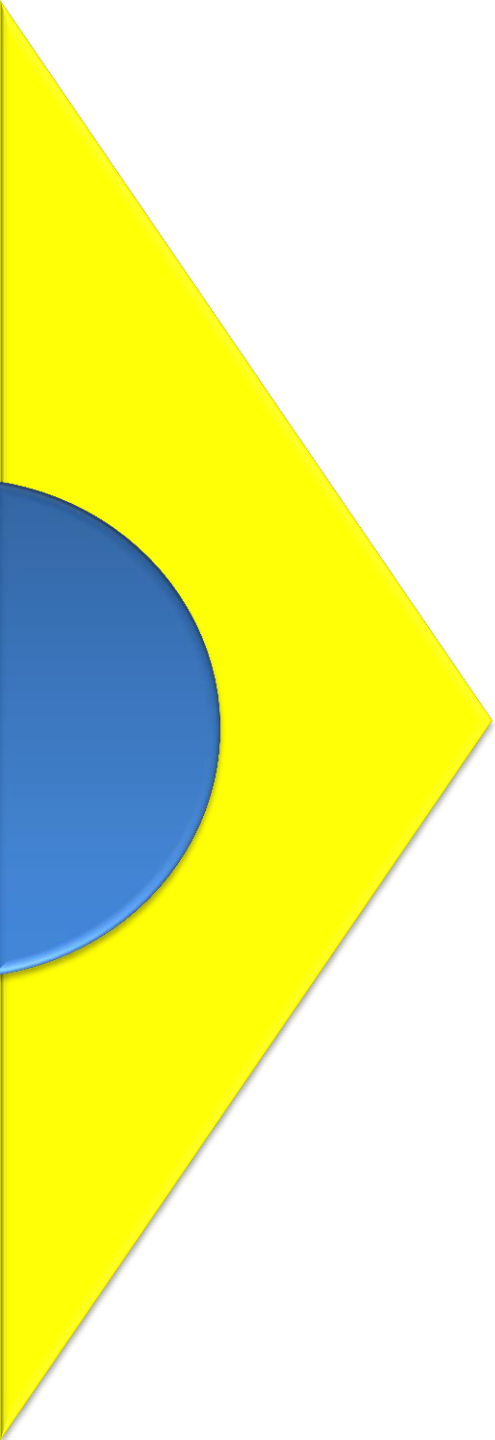
- As fontes de dados e de informações financeiras são numerosas no Brasil. O SIAFI faz um esforço de conjunção e sistematização. Contudo, numerosos dados estão espalhados por diversas fontes; nem sempre os dados de um e outro provedor correspondem; e a maioria das informações se relaciona a diversas funções públicas (saúde; educação; esporte; transporte; emprego; segurança; e outros).
- Por certo, a direção tomada é correta, uma vez que o processo de ligação e associação de dados acentuou-se nos últimos anos.
- Contudo, é importante que se façam esforços em prol de uma maior e melhor sistematização de dados financeiros do esporte e se definam claramente com metodologias internacionalmente aceitas as formas de se registrarem as rubricas financeiras afeitas ao esporte.
- A seguir mostram-se dois diagramas através dos quais o DIESPORTE identificou fontes públicas de dados e de informações. Isto inclui ministérios, secretarias, tribunais, empresas estatais, e organizações diversas.

# SISTEMA DE PROVIMENTO DE DADOS DO DIESPORTE





2014  
 Fonte: Professor Istvan Kasznar, Assessoria da Presidência - ASPRES; DESPORTE;  
 Núcleo de Contas e Gestão do Esporte - Fundação Getúlio Vargas - FGV.



# **A CADEIA DE SUPRIMENTO DO ESPORTE**

- A cadeia de suprimento ou *supply-chain* de um setor mostra a forma pela qual transmitem-se pelos canais de produção e distribuição os fatores de produção, os produtos e serviços e a quem chegam estes, enquanto consumidores (mercado).
- A cadeia de suprimento do esporte é complexa, uma vez que lida com toda a população em país continental. A universalização e democratização do esporte significa prover esporte a toda a população ou ao menos a todos quantos possam, queiram e tenham condições de praticá-la.
- O lado *supply*, de oferta, inclui a capacidade de provimento de esporte por governos, indústria de artigos / materiais e serviços esportivos em ótica nacional e internacional.
- Fatores tais como a mudança na legislação podem alterar a demanda por esporte, de forma que isso também modifica os impulsos de suprimento e produção dos fornecedores, em toda a cadeia.

# A CADEIA NUMÉRICA DO SUPRIMENTO DO ESPORTE EM 2013

